

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 07 | OUTUBRO 2013 | GRATUITA

Regresso às aulas

Breve Guia

Espaços Educativos de Lisboa

Um olhar

sobre a educação,
com Sampaio da Nóvoa

A Baixa sobe ao Castelo... de elevador

**Lisboa a 360°
do alto do Arco da Rua Augusta**

À conversa com
MARIA DE VASCONCELOS...
no Planetário





02



09



07



21



27



31



29



39



41

2 descobrir

- 2 Regresso às aulas
- 3 Funcionários da CML promovem troca do livro escolar
- 5 Escola Nova
- 6 B.a.Bá, Programa de Desenvolvimento de Creches da Cidade de Lisboa
- 7 Escola Raul Lino restaurada acolhe novo ano letivo
- 9 Castelo de São Jorge. Atividades educativas
- 10 Mapa de Oferta Escolar em Lisboa
- 12 Breve Guia dos Espaços Educativos de Lisboa
- 18 Aprender no Jardim Zoológico
- 19 Oceanário de Lisboa. Programa de Educação 2013/2014
- 21 Um olhar sobre a educação
- 24 Nova sinalética sobre animais de companhia | Segurança para os mais novos | Ambiente, sensibilizar brincando
- 25 Estudar em Lisboa, Cidade Erasmus

26 viver

- 26 Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa
- 27 A Baixa sobe ao Castelo... de elevador
- 28 Programa de reabilitação é um êxito | Subsídio de arrendamento para famílias em dificuldade | Skate Parque Rock in Rio
- 29 Chiado Renascido das cinzas
- 30 O Desporto mexe comigo

31 conhecer

- 31 Em Lisboa a sua opinião conta. Vote no Orçamento Participativo | Autarquia integra trabalhadores da EPUL | A sua câmara através de um clique
- 32 Bicicletas. Mais direitos = mais deveres | Mais táxis elétricos em Lisboa | Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa

33 sentir

- 33 Lojas com alma
- Memórias do tempo
- 35 Lisboa na imprensa internacional
- 36 A cuidadora de bonecas da Praça da Figueira

38 olhar

- 38 Sétima Arte em festival | Guia do Tejo
- 39 Lisboa a 360° do alto do Arco da Rua Augusta
- 40 Almada Negreiros 120 Anos Portugal Europeu. E agora? | Festival da Inovação e Criatividade
- 41 Festival Todos'13 - 5ª edição
- 42 Bienal EXD'13 Design, arquitetura e inovação | Rés do Chão uma ideia portuguesa | Trienal de Arquitetura
- 43 Carlos do Carmo 50 Anos de Carreira | Vogue Fashion's Night Out - A noite das compras
- 45 Lisbon Week Descobrir Lisboa | Moda Lisboa - Lisboa na Moda
- 46 À conversa com Maria de Vasconcelos... no Planetário
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Inovação, Modernização
Administrativa e Descentralização
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | José Manuel Marques |
Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz |
Manuela Azevedo | Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio |
Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Revisão Luís Figueiredo

Fotografia

Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro |
Luís Ponte | Nuno Correia | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação

Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira
Mª João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Num tempo em que alguns parecem querer abdicar da escola pública, Lisboa soube investir em escolas e equipamentos

Como um rito anual, o mês de setembro fica assinalado pelo regresso às aulas. A sua carga simbólica poderá já não ser tão forte quanto aquela a que se referia Trindade Coelho, num tempo em que ir à escola era partir para um mundo de surpresas e mistérios por desvendar. Mas a importância da educação em Lisboa é hoje bem maior daquela de há um século atrás. Lisboa é hoje, com orgulho, uma cidade educativa.

Num tempo em que alguns parecem querer abdicar da escola pública, Lisboa soube investir em escolas e equipamentos. Hoje é uma cidade dotada de modernas infraestruturas que fazem esquecer o estado de decadência em que muitas se encontravam ainda há poucos anos.

Mas uma cidade educativa não vive apenas de escolas, alunos e professores. É também uma cidade que tem que oferecer múltiplas oportunidades culturais, artísticas, turísticas, económicas e, sobretudo, qualidade de vida urbana. Educar é fazer cidade todos os dias, promover a melhoria das relações sociais e apostar na requalificação do tecido urbano e no rejuvenescimento da vida social. E Lisboa está a apostar em si. 📍

CONVIDAMOS para a capa deste mês



O regresso às aulas — por melhor que tivessem sido as férias — era sempre motivo de entusiasmo. E o entusiasmo é, até que alguém me prove o contrário, o maior motor da vida. E o retrato da capa deste número [parte da campanha O Meu Futuro é Lisboa] retrata mesmo isso. O entusiasmo por Lisboa. E o da cidade por nós.

José Cabral,
autor do blogue *O Alfaiate Lisboaeta*



Regresso às aulas

Arrancou, no dia 12 de setembro, mais um ano letivo, um ritual que marca o ritmo da cidade, abrangendo milhares de crianças, pais e profissionais. A autarquia, que gere uma extensa rede de escolas públicas e jardins de infância municipais, tem responsabilidades para que mais um ano flua sem sobressaltos e promova o sucesso das crianças e jovens na sua formação para a vida. Mas as escolas são apenas a frente de um vasto conjunto de intervenções e valências fundamentais para o garante de um bom desempenho escolar.

[texto de Rui Cintra | fotografia de Arquivo DMC]

Atividades de Enriquecimento Curricular

São atividades dirigidas a todo o 1.º ciclo, pedagogicamente pensadas e complementares às aprendizagens curriculares: vão do domínio desportivo ao artístico passando pelo científico e tecnológico. Desta valência fazem parte o apoio ao estudo do inglês, a música, as atividades lúdico expressivas e desportivas.

Componente de Apoio à Família

Existe um conjunto de atividades definidas pelos agrupamentos de escolas e das entidades executoras (juntas de freguesia, associações de pais, IPSS, etc.) voltadas para o complemento das atividades curriculares, mas também expressivas e lúdicas. São uma resposta social que permite aos pais o ajustamento com os seus horários de trabalho e a compatibilidade entre a vida escolar e a sua vida profissional.

Alimentação

No âmbito da ação social escolar, a autarquia disponibiliza cerca de 17.100 refeições

por dia a crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública da cidade. As refeições incluem almoço e lanche. Para os alunos dos escalões A e B (mais desfavorecidos) e os alunos com necessidades educativas especiais, estas refeições são suportadas a 100%. As refeições têm lugar nos 97 refeitórios escolares. Esta medida corresponde a um investimento de cerca de 5 milhões e 300 mil euros por ano.

Passaporte Escolar e Pré-Escolar

Cada carimbo neste passaporte corresponde a uma atividade realizada pela criança no âmbito do ensino informal. São mais de 400 as propostas provenientes de instituições da cidade. Dado o sucesso desta ação, o passaporte escolar passou, este ano, a ser dirigido também ao ensino pré-escolar. Este projeto assume como missão promover uma oferta educativa alargada e diversificada e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e informados, oferecendo propostas em quatro áreas do conhecimento:

educação científica e ambiental, educação desportiva, educação cultural e educação cívica.

Natação curricular

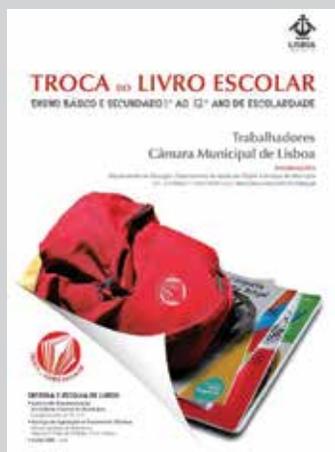
Foi, sem dúvida, uma experiência única no panorama da formação desportiva para a infância realizada no nosso país: mais de 10 000 crianças do 1.º ciclo, de 80 escolas públicas de Lisboa, tiveram as suas primeiras experiências com aulas de natação, iniciando toda uma geração de crianças na aprendizagem de uma valência fundamental do seu desenvolvimento.

Os Verdinhos

De modo a promover uma maior segurança no acesso de alunos às escolas de Lisboa, foi implementado o projeto piloto Verdinhos, em parceria com as Juntas de Freguesia. Assim, foi lançado o convite a voluntários reformados para que façam o patrulhamento das passeadeiras e ajudem as crianças a atravessar em segurança. Este projeto abrange já 15 escolas e serve uma população de cerca de 5 000 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Alfacinhas

A rede gratuita de transporte escolar pendular, designada Alfacinhas, foi criada a pensar na mobilidade das crianças do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública da cidade, cuja distância de casa à escola seja superior a 10 minutos a pé. O arranque experimental decorreu no ano letivo 2009/10, no agrupamento de escolas Marque-



Funcionários da CML promovem troca do livro escolar

Como forma de enfrentar as dificuldades impostas pela crise económica atual, os funcionários da Câmara Municipal de Lisboa promoveram entre si a criação de um banco de troca de livros escolares. A iniciativa foi criada por trabalhadores da CML e é dirigida a todos os funcionários e colaboradores da autarquia de forma a fazer frente a uma das despesas anuais com mais impacto no orçamento das famílias: a aquisição de manuais escolares. São abrangidos todos os níveis de ensino do 1.º ao 12.º ano de escolaridade e as trocas efetuam-se no edifício do Campo Grande onde os trabalhadores poderão ter conhecimento da oferta disponível. Os trabalhadores podem também solicitar a entrega ou saber da disponibilidade de um livro através de email: troca.livro.escolar@cm-lisboa.pt ou pela intranet: intranet.cm-lisboa.pt



sa de Alorna, com 8 autocarros. Hoje, a frota tem 26 autocarros e serve uma população de mais de 400 alunos, cobrindo a zona oriental da cidade, mas não só. Otimizando a frota, os Alfacinhas são fundamentais no garante de transporte para o Programa de Apoio à Natação Curricular e para as atividades do Passaporte Escolar, pré-Escolar e Escola Ciência Viva. Os Alfacinhas têm prestado uma preciosa ajuda no apoio às famílias, promovendo melhorias no fluxo de trânsito da cidade.

Rede de Bibliotecas Escolares

Promove no espaço escolar atividades relacionadas com a leitura e o livro e o acesso ao conhecimento e à informação. É o caso, por exemplo, de atividades artísticas em ateliês de artistas, como Rute Reimão e Inês do Carmo, ou do acompanhamento de atividades com professores especializados.

Ação Social Escolar

Com o objetivo de contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar de crianças e alunos em situação social e economicamente desfavorecida, a Câmara atribui um subsídio para aquisição de livros e material escolar de desgaste. Os destinatários são alunos dos escalões A e B da Ação Social Escolar e/ou com Necessidades Educativas Especiais, do 1º ciclo do ensino básico e pré-escolar.

Escola Ciência Viva

A funcionar no Pavilhão do Conhecimento este programa é realizado em parceria com os Agrupamentos de Escolas da cidade de Lisboa e a CML. Nele, as crianças do primeiro ciclo podem aprender a contactar com a ciência de uma forma divertida e pedagógica. Ao longo da semana que passam na Escola Ciência Viva, os alunos são orientados pelos próprios professores e dedicam-se às tarefas escolares num contexto estimulante: conversam com cientistas, realizam experiências de laboratório e descobrem a ciência nas exposições do museu, sempre de forma prática e ativa. Enquanto parceira deste projeto a CML garante a parte logística, no que respeita a transporte e alimentação das crianças.

Plano Tecnológico

Na sequência da candidatura ao programa Economia Digital e Sociedade do Conhecimento - Plano Tecnológico para a Educação, foi possível dotar 66 escolas do 1º ciclo da cidade de Lisboa com quadros interativos que permitem tornar a aprendizagem mais dinâmica. Paralelamente 22 escolas do 1º ciclo possuem sistemas *wireless* (internet sem fios) que facilitam a utilização dos computadores em sala de aula com todos os recursos que a internet possibilita. 📶





Arquivo DMC



IAS

Escola Nova

O Programa Escola Nova iniciou-se em 2008 com a missão de renovar o parque escolar da cidade: escolas construídas de raiz, escolas melhoradas, requalificadas e equipadas, escolas com melhor qualidade e segurança para os mais pequenos. A marcar a abertura do ano escolar, três escolas reabilitadas no âmbito deste programa, receberam no dia 13 de setembro os novos alunos - EB Raul Lino, EB da Quinta dos Frades, EB Nuno Cordeiro Ferreira. A escola pública está a mudar em Lisboa.

A renovação do parque escolar da cidade arrancou em 2008 e resultou da necessidade de recuperar equipamentos que ajudassem a fixar as famílias no concelho. O programa conta até ao momento com 54 intervenções em cerca de 42 escolas públicas, de um total de 112 intervenções previstas em 80 escolas - tendo sido já feito o grosso do investimento e realizadas as intervenções mais importantes e prioritárias. Conta ainda com nove escolas construídas de raiz, aumentando a oferta e suprimindo carências nalgumas zonas. Beneficiando de parcerias de quadros de apoio comunitário, como o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), este projeto contou com um investimento global realizado de cerca de 39 milhões de euros.

O programa Escola Nova foi pensado para reabilitar, modernizar e requalificar o parque escolar da cidade, melhorando as condições de habitabilidade, adequando os espaços existentes a padrões mais elevados de higiene, conforto e segurança. Procura-se fornecer uma oferta educativa que não se fica apenas pelo edificado, mas que também vai de encontro às valências pedagógicas que potenciam o processo educativo, como a disponibilização de quadros interativos, mobiliário moderno e ajustado às necessidades de conforto, casas de banho renovadas e seguras e espaços exteriores adequados, entre outros melhoramentos. IRC



IAS

B.a.Bá

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE CRECHES DA CIDADE DE LISBOA

O B.a.Bá resulta de um diagnóstico social com origem num estudo para aferir das necessidades dos munícipes relativamente à rede de creches na cidade de Lisboa. Esse estudo estabeleceu a expansão da rede em mais 60 unidades de creche de modo a proporcionar uma oferta de 2 520 vagas, aumentando-a em mais 50%. Trata-se de uma aposta que visa estimular a fixação de jovens casais na cidade e promover a renovação geracional.

Neste sentido, deu-se o arranque à construção de raiz de 20 novas unidades de creche com estruturas modulares (ver caixa), bem como à requalificação e adaptação de oito edifícios municipais, a duas unidades em empreitada no Bairro Padre Cruz e no Beco do Loureiro e a quatro unidades em parceria com o programa PARES (da Segurança Social). Outras 17 unidades estão já licenciadas e 9 em processo de apreciação, totalizando assim as 60 unidades de creche necessárias. Destas, três foram já inauguradas no passado dia 5 de setembro, nas freguesias do Lumiar e Charneca.



IAS



IALA

O município de Lisboa celebrou um Memorando de Entendimento com a União de Misericórdias Portuguesas, a União Distrital de IPSS e a União das Mutualidades Portuguesas que manifestaram interesse na participação do Programa municipal B.a.Bá. A gestão das creches construídas no âmbito deste programa será feita por IPSS. Este projeto tem um investimento global de 6 milhões e 996 mil euros e permite criar mais 154 postos de trabalho. IRC

Em 2011, no âmbito do projeto B.a.Bá foi lançado um concurso municipal para construção/conceção de 11 novos edifícios, alguns incluindo várias unidades de creche. O atelier *Appleton e Domingos arquitetos*, que ganhou o concurso, propôs uma solução, em conjunto com a *BFJ Arquitetos*: a construção de 3 tipos de creches em sistemas modulares pré-fabricados, cujo maior desafio seria conseguir a adequabilidade destes com os diversos terrenos sem se perder o espírito do lugar.

Com este sistema, os arquitetos quiseram demonstrar que a pré-fabricação não é incompatível com a adequação dos edifícios ao lugar, e dão como exemplo Lisboaeta, a Baixa Pombalina – onde é característica a utilização de módulos no desenho urbano, nos elementos estruturais e construtivos. Assim, apesar de as creches terem um projeto tipo, cada uma terá a sua individualidade, respeitando a especificidade do sítio, definida pela diferença do desenho, padrão e cor dos azulejos decorativos exteriores e pela implantação da creche e modelação do terreno onde se insere. ISV

Escola Raul Lino restaurada acolhe novo ano letivo

Construída em 1916 pelo arquiteto Raul Lino em estilo *Casa Portuguesa* foi durante anos conhecida como a “Escola n.º 157”. Atualmente a EB1 Raul Lino localiza-se em Alcântara, na Calçada da Tapada, logo a seguir aos largos pilares de betão da Ponte 25 de abril. Alvo de obras de requalificação recentemente concluídas, a preocupação pelas questões estéticas e pela “missão” do edifício é notória em cada recanto. Tudo foi primorosamente restaurado para o início deste ano letivo, inaugurado no dia 13 de setembro.

[texto de Sofia Velez

fotografia de Américo Simas e Armindo Ribeiro]



À entrada da escola, no topo de uma coluna, uma bojudá caravela de velas enfunadas em cantaria dá-nos as boas vindas. Subimos alguns degraus que dão acesso a uma zona alpendrada e entramos num átrio com um pé direito com cerca de 4 metros. Somos imediatamente surpreendidos por um friso de frescos com representações de esferas armilares, grinaldas de flores e fitas coloridas que serpenteiam pelos quatro cantos da sala. Na parede sul surge retratada uma caravela e dois corvos, símbolo da cidade de Lisboa, e na parede norte um escudo com as quinas de Portugal. No teto, um papagaio de papel com uma cauda colorida espiralada é iluminado pelo candeeiro central. Os acabamentos da escola são de excelente qualidade: pavimentos em tábua corrida de pinho, janelas em madeira de folhas duplas revestidas a cantarias de pedra lioz, degraus e corrimão em boa madeira.

Passamos para uma zona de circulação que conduz às salas de aula do piso térreo, à antiga cantina e à escadaria que dá acesso ao piso superior. Toda esta zona apresenta



pinturas decorativas de grandes proporções, com figuras musculadas de trabalhadores rurais e operários fabris. Alguns homens encontram-se seminus, retratados como deuses do



Olimpo, tendo nas mãos um martelo e uma bigorna, representados como se de objetos mágicos se tratassem. Sobre um dos frescos lê-se “Antônio 1918” e, em baixo, “Ant^o Soares 1 de Setembro”. Esta figuração existente na zona de circulação representa “A Indústria em Alcântara” e foram encomendadas ao pintor António Soares, figura marcante da ilustração e da pintura do início do século XX, e nada têm que ver com as restantes pinturas das salas de aulas, ao gosto naturalista da *Casa Portuguesa*.

Continuando a nossa visita, somos novamente surpreendidos pelas cinco salas de aula de grandes dimensões, todas elas decoradas com frisos retratando diferentes cenas bucólicas, galinhas, patos, pássaros, gatos, cães e cabras passeando serenamente por zonas ajardinadas, cobertas de flores e árvores de frutos. A antiga cantina, também no piso inferior, é revestida a azulejos representando meninos e meninas dançando em trajas camponeses, velhas de carrapitos, sorridentes e de cataventos nas mãos, mulheres com cestas de pães e laranjas, tudo num ambiente de grande alegria e jovialidade.

No piso de cima há mais seis salas, todas

António Soares (1894-1978) foi uma figura marcante da ilustração e da pintura do início do século XX. A sua obra encontra-se representada no Museu de Arte Moderna Azeredo Perdigão, no Museu do Chiado, no Museu do Caramulo e na Assembleia da República, entre outros locais. Ganhou vários prémios entre 1935 e 1948 em Portugal, Paris e Nova Iorque. Algumas das suas intervenções de pintura decorativa estão também presentes nas paredes do café A Brasileira e no que foi o mais moderno clube noturno lisboeta nos anos 20, o Bristol Clube, outrora junto às Portas de Santo Antão.

com pinturas decorativas, qual delas mais bela do que a anterior. Raul Lino dedicou especial atenção às questões estéticas: o que se impõe, escreveu, é “decorar pura e simplesmente no sentido de enfeitar ou embelezar”, deixando de parte o “ornato erudito” e procurando “encontrar o estilo ingênuo”, facilmente perceptível pela criança, estilo esse que seria inspirado no “sentimento decorativo popular”. E assim se ganhou uma das mais belas escolas da cidade, agora recuperada para a sua original missão. 15v

CASTELO DE SÃO JORGE

Atividades educativas

| fotografia de CSJ | Fernando Guerra

À DESCOBERTA DO CASTELO

Visita orientada ao castelejo, ao sítio arqueológico e à exposição permanente, proporcionando uma leitura e uma relação de proximidade do visitante com o património e a história do Castelo de S. Jorge, descodificando os espaços e relacionando-os com as vivências de outrora.

Grupos escolares do 1º, 2º e 3º Ciclo
Duração 1h30 | 2ª a 6ª feira | 10h30 e 14h30 | Preço 2,50 €

HISTÓRIAS QUE DEIXOU QUEM POR AQUI PASSOU - NO TEMPO DE D. AFONSO HENRIQUES

Tendo por base o encontro casual de D. Afonso Henriques com D. Teresa no Castelo de S. Jorge, desenrola-se um diálogo acalorado entre ambos em torno de alguns dos factos mais importantes do reinado de D. Afonso Henriques que foram determinantes

para a construção do reino de Portugal. As divergências antigas que opuseram ambos e que ficaram registadas nos anais da história de Portugal são interpretadas no sentido de dar a conhecer os aspetos mais importantes da vida do primeiro rei de Portugal, cuja ação ficou diretamente ligada à história de Lisboa pelo aparatoso cerco que promoveu para a sua conquista aos mouros.

Grupos escolares do 1º, 2º e 3º Ciclo (7º ano) | Duração 1h30 | 2ª a 6ª feira 10h30 e 14h30 | Preço 2,50 €

O QUE É UM CASTELO?

Quando é que começaram a fazer-se? Como eram construídos? Para que é que serviam? Porque deixaram de se fazer? São muitas coisas para saber acerca dos castelos para poder desenhar um...

Pré-escolar (5 anos) | Duração 1h30 | 2ª a 6ª feira | 14h30 | Gratuita

PASSAPORTE ESCOLAR 2013 -14

Atividades para as escolas do Ensino Pré-Escolar e Ensino Básico do concelho de Lisboa, de 1 de outubro de 2013 a 31 de maio de 2014

(sujeito a marcação prévia com antecedência mínima de 15 dias úteis). | MF



| fotografia de CSJ | Fernando Guerra

Mais informações:

Telefone: 218 800 620

E-mail: info@castelodesaojorge.pt

www.castelodesaojorge.pt



RIO TEJO

Breve Guia dos **ESPAÇOS EDUCATIVOS DE LISBOA**

Lisboa é, desde há muito, uma cidade dotada de muitos e variados espaços destinados à aprendizagem, e essa oferta não pára de crescer. Entre museus, centros de interpretação, galerias, bibliotecas, oficinas de artes e ofícios, espaços de formação e divulgação do conhecimento, são muitas dezenas os locais onde crianças, jovens e todos quantos querem continuar a aprender se podem dirigir para passar umas horas bem passadas – com cultura e diversão. Ficam aqui algumas sugestões. Aproveite-as e não se arrependerá.

Espaços Municipais

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

Rua da Palma, 246
T. 218 844 060

PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO / 1º CICLO:

Álbum em branco

Sensibilização à conservação da fotografia. Os participantes vão aprender a fazer uma encadernação com costura à japonesa para colocar fotografias. Cartolinas, papel, cordão.

À descoberta da photographia...

Sensibilização à fotografia na qual os participantes constroem uma máquina fotográfica e colocam uma imagem de Lisboa.

Fotógrafo à la minute...

Atividade lúdico pedagógica de sensibilização à fotografia na qual os participantes tiram uma fotografia em ambiente de estúdio fotográfico

Os vendedores ambulantes e quiosques no princípio do século XX

Atividade na qual se descreve o quotidiano dos vendedores ambulantes e em quiosques no início do século XX, com recurso a documentos do Arquivo Municipal de Lisboa. Teatralização de uma cena quotidiana daquela época.

ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

Rua do Vale | T. 218 172 111
amjp.educativo@gmail.com

Hoje fui ao museu, e tu? (Movimento de arte postal)

Após uma visita guiada à exposição, os participantes fazem uma composição plástica sobre um postal branco, podendo enviar a sua "pintura" pelo correio.

CASA FERNANDO PESSOA

Rua Coelho da Rocha, 16
(Campo de Ourique)
T. 213 913 270/77

Tenho um amigo imaginário!

Incentivar os participantes a descobrirem o universo da heteronímia, através da criação, em grupo, de um amigo imaginário.

ALUNOS DO ENSINO BÁSICO – 1º CICLO:

Aromatiza as tuas ideias!

Com base na obra O Guardador de Rebanhos, de Alberto Caeiro, as crianças desenvolvem, em grupo, um poema ou uma história, ilustrando-os com tintas feitas de especiarias.

Descobrir Pessoa...

Primeira abordagem ao universo de Fernando Pessoa em sala de aula.

Pessoa dá licença?

Visita orientada, onde "Fernando Pessoa" abre as portas da sua Casa e convida os mais pequenos para uma viagem pela sua vida e obra, através da exploração divertida da leitura e da escrita.

P'la aldeia de Pessoa...

Percurso pedestre que pretende dar a conhecer alguns locais de Lisboa, importantes tanto para a história da cidade como para o grande autor

CASTELO DE S. JORGE

T. 218 800 620
info@castelodesaojorge.pt
www.castelodesaojorge.pt

À descoberta do Castelo

Visita orientada com animação. Dar a conhecer a história do Castelo de S. Jorge de forma didática, interpretando e relacionando o seu património - lugares e personagens - com episódios importantes da história de Portugal (1º Ciclo)

GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES

Estrada Benfica, 368 | geo@cm-lisboa.pt
<http://geo.cm-lisboa.pt>

**Beau Séjour:
um lugar romântico de Lisboa**

Visita guiada a um palácio oitocentista onde a decoração de interiores desempenha um papel fundamental, complementada pela envolvente paisagística do jardim romântico.

LISBOA STORY CENTRE

Praça do Comércio / Terreiro do Paço
 - Ala Nascente, 78 a 81
 T. 211 941 027
servicoeducativos@lisboastorycentre.pt
info@lisboastorycentre.pt

Visita ao Lisboa Story Centre

Visita às memórias da cidade de Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, lembrando a figura de D. Afonso Henriques e tantos outros personagens e episódios políticos, sociais e culturais e inclusive catástrofes naturais que marcam para sempre a sua identidade.

ALUNOS DO ENSINO BÁSICO / 1º CICLO:

Oficina Corvos de Lisboa

Entre as histórias que enaltecem as virtudes de D. Afonso Henriques, conta-se que um dia fez uma viagem para recuperar as relíquias de S. Vicente. No cumprimento desta importante missão, o Rei foi ajudado por um bando de corvos, e na viagem de regresso dois deles acompanharam a embarcação.

Oficina animais pela mão

Lisboa é no século XVI uma cidade cosmopolita. D. Manuel, colecionador de animais exóticos, quis um dia que o elefante e o rinoceronte se confrontassem no Terreiro do Paço. Quantas mãos foram necessárias para os separar? E que outros animais exóticos chegaram a Lisboa?

Oficina D. Afonso Henriques, o Conquistador

D. Afonso Henriques é o primeiro rei de Portugal. Corajoso e destemido combateu os mouros e reconquistou a cidade de Lisboa em 1147

MUSEU DA CIDADE

Campo Grande, 245 | T. 217 513 214/5
museudacidade@cm-lisboa.pt
www.museudacidade.pt

ALUNOS DO ENSINO BÁSICO / 1º CICLO:

**Arts in tessella
- arte da tessella**

A cidade romana de Lisboa com oficina de tesselas. Os alunos vão aprender o que são tesselas, para que serviam e como os romanos as utilizavam. Oficina de pintura de tesselas.

Memórias de Lisboa

Visita orientada abordando a história da cidade de Lisboa com reconstituição histórica.

Todos a bordo...

Jogo de pistas sobre a época dos Descobrimientos.

Há matemática no museu

Descobrir conceitos matemáticos nos objetos expostos no museu da Cidade.

Fontes de água

A importância da água na história da cidade de Lisboa.

MUSEU DO FADO

Largo do Chafariz de Dentro, 1
museudofado@egeac.pt
www.museudofado.pt

Fado menor

Visita guiada ao circuito expositivo do museu, pontuada pela atuação de um fadista e respetivos músicos.

MUSEU DA MARIONETA

Convento das Bernardas
 Rua da Esperança, 146
 T. 213 942 81
www.servicoeducativomarioneta.blogspot.com
www.museudamarioneta.pt

A lenda do imperador Wu Ti

Num pequeno teatro, conta-se uma lenda milenar sobre a origem das sombras chinesas. De seguida, cada participante irá construir a sua própria marioneta de sombra inspirada nas personagens da história.

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Campo Grande, 382 | T. 217 513 215
museudacidade@cm-lisboa.pt
www.museudacidade.pt

A paciência do Zé

Observar e compreender a figura do Zé Povinho, uma das figuras mais importantes criadas por Rafael Bordalo Pinheiro. (Alunos do Ensino Básico - 1º Ciclo).

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

T. 213 031 950
padraodosdescobrimientos@egeac.pt
www.padraodosdescobrimientos.egeac.pt

A Ilha das Palavras

Desafiados a iniciar uma viagem, os participantes levam na bagagem apenas algumas das suas palavras favoritas. Como decorrerá esta aventura pelo mar da imaginação? E o que farão com tão insólita bagagem? Quais as palavras que guardarão e quais as que irão abandonar? A atividade realiza-se na escola.

Entre fronteiras

Uma mala, uma identidade e uma viagem imaginária constituem o ponto de partida deste atelier. Neste jogo de dramatização, são trabalhados conceitos que fazem parte do fenómeno das migrações que ocorrem entre todos os



povos, e por todo o mundo. Envolve escolhas e decisões das crianças, procurando favorecer a reflexão conjunta sobre estes movimentos, os seus atores e os diferentes cenários de adaptação a uma nova vida.

Monstros debaixo da língua

Como nascem afinal as palavras? Como se criam? Como crescem? Inventar palavras novas a partir de raízes etimológicas grega, latina, árabe ou crioula, entre outras, ao mesmo tempo que plasticamente criam e descrevem as características físicas, o local onde vivem, e outros tantos hábitos destes inigualáveis pequenos monstros...

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E SALVAGUARDA DO AZULEJO DE LISBOA

T. 218 170 900 (Geral DMC)
218 171 947 | pisal@cm-lisboa.pt

Lisboa aos quadradinhos - o azulejo no espaço público

1. Sessão de sensibilização em sala de aula
2. Visita na área urbana envolvente da escola, descobrindo o azulejo na arquitetura da cidade: a riqueza cromática, a variedade de padronagem, as técnicas diferenciadas, a matéria-prima...

REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DE LISBOA (Rede BLX)

▪ Biblioteca de Belém

Rua da Junqueira, 295
T. 213 616 620/ 9

bib.belem@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Camões

Largo do Calhariz, 17 - 2º Esq.
T. 213 422 157

bib.camoes@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca dos Coruchéus

Rua Alberto de Oliveira
T. 217 803 020

bib.galveias@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Palácio Galveias

Campo Pequeno I T. 217 803 020

bib.galveias@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca David Mourão Ferreira

Rua Padre Abel Varzim, 7D
Bairro Casal dos Machados
T. 218 536 337/ 46

bib.dmferreira@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Maria Keil

Rua Maria José da Guia, 8
T. 217 589 280

bib.mkeil@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Natália Correia

Centro Social Polivalente,
Rua Rio Cávado - Bairro Padre Cruz
T. 217 141 535

bib.ncorreia@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Orlando Ribeiro

Antigo Solar da Nora,
Estrada de Telheiras, 146
T. 217 549 030

bib.oribeiro@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca dos Olivais

Palácio do Contador-Mor
Rua Cidade de Lobito - Olivais Sul
T. 218 507 100

bib.olivais@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca Penha de França

Calçada do Poço dos Mouros, 2
T. 218 160 750

bib.pfranca@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

▪ Biblioteca São Lázaro

Rua do Saco, 1 | T. 218 852 672

bib.slazaro@cm-lisboa.pt
<http://blx.cm-lisboa.pt>

Bibliotecário por um dia

Querem experimentar ser bibliotecários por um dia...na biblioteca?

Sala infanto-juvenil? Balcão de empréstimo? Vamos ao depósito buscar um livro? Salas de leitura? O que é? Onde é? Sala multimédia? Os leitores podem utilizar os computadores?

(BM Palácio Galveias)

Encontro com o texto jornalístico

Aproximar os alunos da leitura específica do texto jornalístico.

contribuindo assim para a compreensão e expressão da oralidade, da leitura, da escrita e do conhecimento da língua portuguesa, através da coleção de publicações periódicas.

(Hemeroteca Municipal de Lisboa)

Fiadeiras de histórias

A formiga contava, cantava, estava tão inspirada que não dava por nada. Fiava histórias para escutar, cheirar, devorar, partilhar. Fiou milhões de histórias, conheceu palavras que faziam rir, outras chorar. A formiga contou até um milhão, mas mesmo assim achava que não tinha imaginação...

(Rede BLX)

Reinventar a ilustração

As histórias são fontes de inspiração para reinventar as imagens e entrar no universo criativo da ilustração.

(BM Camões, Coruchéus, Natália Correia, Penha de França e S. Lázaro)

Pessoa na biblioteca

Breve resumo da vida e obra de Fernando Pessoa. Importância da língua portuguesa através da sua obra poética

(BM Camões, Orlando Ribeiro e Penha de França)

Uma viagem pela biblioteca - visita guiada

Conhecer as nossas bibliotecas e descobrir livros fantásticos. Nesta visita explicamos tudo o que é preciso saber para usufruir da biblioteca!

(Rede BLX)

Vamos brincar e musicar com Mozart

Sabiam que um dia o senhor Leopold (1719-1787), pai de W. A. Mozart, escreveu uma sinfonia com brinquedos? Vamo-nos juntar aos Mozart, brincar e tocar a Sinfonia dos Brinquedos (70 min. de duração). Tragam um instrumento de brincar convosco.

(Nas BM Orlando Ribeiro e Coruchéus)

Venha a gaita, a concertina e a viola amarantina

Os instrumentos acompanham as danças e cantares das nossas tradições, formando um mapa festivo de sons e cores. Atividade interativa que integra imagens, músicas e vídeo,

abordando pedagogicamente alguns dos instrumentos utilizados na Música Tradicional Portuguesa (c. 70 m de duração).

(BM Orlando Ribeiro)

Reinventar os contos clássicos

Recorrendo à coleção Memórias de Outras Infâncias, uma coleção de livro infantil editado entre 1900 e 1979, e a partir dos contos clássicos e tradicionais, propõe-se a criação duma nova história. As crianças farão a seleção das personagens clássicas dando-lhes vida em novas aventuras.

(BM São Lázaro)

Museus de Lisboa

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45 A

T. 217 823 000 | info@gulbenkian.pt

<http://www.descobrir.gulbenkian.pt/>

Horário: de 3ª feira a domingo das 10h00 às 17h45. Encerra à 2ª feira e nos dias 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro

O Descobrir, Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência disponibiliza várias oficinas, visitas, cursos, concertos e projetos especiais para o público em geral e escolas.

Programa sob consulta em

<http://www.descobrir.gulbenkian.pt/>

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

Rua Madre de Deus, 4

T. 218 100 340

geral@mnazulejo.dgpc.pt

Horário: de 3ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira e nos dias 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro

O museu disponibiliza diversas atividades para as escolas e para famílias.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE

Largo Júlio de Castilho

T. 217 567 620/217 543 920

mntraje@mntraje.dgpc.pt

Horário do Museu e Parque Botânico: 3ª feira das 14h00 às 18h00; de 4ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira e à 3ª feira de manhã

Disponibiliza programas para escolas e para famílias.

Programação sob consulta em

<http://www.museudotraje.pt>

MUSEU NACIONAL DO TEATRO

Estrada do Lumiar, 10

T. 217 567 410 / 19

geral@mn teatro.dgpc.pt

Horário: de 3ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira, domingo de Páscoa e dias 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro

Ateliers em torno das artes de palco para grupos escolares ou a grupos com mais de 6 crianças/jovens fora do âmbito escolar.

Mais informações em

<http://museudoteatro.pt/>

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Praça Afonso de Albuquerque

T. 213 610 850

Horário: de 3ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira e nos dias 1 de janeiro, 1 de maio, domingo de Páscoa e 25 de dezembro

O Museu Nacional dos Coches disponibiliza programas para público escolar e não escolar.

Mais informações em:

<http://www.museudoscoches.pt/>

MUSEU DA MARINHA

Praça do Império I T. 213 620 019
 geral.museu@marinha.pt

Horário: de 1 de outubro a 30 de abril das 10h00 às 17h00 | De 1 de maio a 30 de setembro das 10h00 às 18h00.

Encerra à 2ª feira, domingo de Páscoa e dias 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro

O Museu da Marinha dispõe de um serviço educativo que promove visitas temáticas e oficinas didáticas para visitas de grupo.

Mais informações em:
<http://museu.marinha.pt/>

MUSEU DAS CRIANÇAS

Jardim Zoológico de Lisboa,
 (entrada por Sete Rios)
 T. 213 976 007; 217 268 082

Horário: De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 14h00 para grupos (com marcação prévia).

Aos fins de semana e feriados: visitas orientadas das 10h00 às 18h00 (encerra para almoço das 13h30 às 14h30)

O Museu das Crianças é um espaço de aprendizagem ao serviço das crianças e das famílias.

Programação disponível em:
<http://www.museudascricancas.eu/>

CINEMATECA JÚNIOR

Palácio da Foz-Praça dos Restauradores
 T. 213 462 157 / 213 476 129
 cinemateca.junior@cinemateca.pt

Horário: de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 17h00
 Aos sábados das 11h00 às 18h00

A Cinemateca Júnior disponibiliza diversas atividades para público escolar e para famílias.

Mais informações em:
<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Junior.aspx>

MUSEU DA ELETRICIDADE

Av. de Brasília, Central Tejo
 T. 210 028 190/30
 museudaeletricidade@edp.pt

Horário: De 3ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra nos dias 25 de dezembro, 1 de janeiro e 1 de maio

O Museu da Eletricidade disponibiliza diversas atividades para público escolar e para famílias.

Mais informações em:
<http://www.fundacaoedp.pt/museu-da-eletricidade/>

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL

Rua da Escola Politécnica, 58-60
 T. 213 921 800 | geral@museus.ul.pt

Horário: de 3ª a 6ª feira das 10h00 às 17h00. Aos fins de semana das 11h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira e feriados

▪ **Jardim Botânico**

Horário: Verão (1 abril a 31 outubro) - todos os dias, incluindo feriados, das 9h00 às 20h00. Inverno (1 novembro a 31 de março) - todos os dias, incluindo feriados, das 9h00 às 18h00

▪ **Borboletário**

Horário: Aberto ao público de 21 de março a 15 de novembro de 3ª a 6ª feira das 10h00 às 17h00. Fins de semana das 11h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira e feriados

O Museu Natural de História Natural disponibiliza diversas atividades para público escolar e para famílias.

Mais informações em:
www.mnhnc.ul.pt

MUSEU DO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Palácio Nacional da Ajuda,
 Largo da Ajuda
 T. 213 637 095/213 620 264
 geral@pnajuda.dgpc.pt

Horário: Todos os dias das 10h00 às 19h00 exceto sábados (das 10h00 às 21h00). Encerra à quarta-feira e nos dias 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro

O Museu do Palácio Nacional da Ajuda disponibiliza atividades para público escolar e não escolar.

Mais informações em:
<http://www.palacioajuda.pt>

MUSEU DA COLEÇÃO BERARDO

Praça do Império (CCB)
 T. 213 612 878

Horário: de 3ª a domingo das 10h00 às 19h00 | Dias 24 e 31 de dezembro das 10h00 às 14h30. Dia 1 de janeiro das 12h00 às 19h00. Encerra dia 25 de dezembro

O Museu Coleção Berardo desenvolve várias atividades dirigidas às escolas, a famílias e adultos.

Mais informações em
<http://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades>

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Rua das Janelas Verdes
 T. 213 912 800 | geral@mnaa.dgpc.pt

Horário: 3ª feira das 14h00 às 18h00 | De 4ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra à 2ª feira, à 3ª feira de manhã e nos dias 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro

O Museu Nacional de Arte Antiga promove diversas atividades com crianças.

Ver programação em:
<http://www.museudearteantiga.pt/>

MUSEU DO ORIENTE

Av. Brasília, Doca de Alcântara (Norte)
 T. 213 585 200 | info@foriente.pt

Horário: de 3ª feira a domingo das 10h00 às 18h00. 6ª Feira das 10h00 às 22h00. Encerra à 2ª feira e nos dias 1 de janeiro e 25 de dezembro

O Museu do Oriente promove diversas atividades para toda a família.

Mais informações em:
<http://www.museudoorientep.pt>

Outros locais com atividades para Crianças**CENTRO CULTURAL DE BELÉM**

Fundação Centro Cultural de Belém,
 Praça do Império
 T. 213 612 400 | ccb@ccb.pt

Horário: todos os dias (exceto 25 dezembro)
Promove diversas atividades dirigidas a crianças.

Mais informações em:
<http://www.ccb.pt/>

OFICINAS DE TEATRO

Casa do Artista-Estrada da Pontinha, 7

Estas oficinas de teatro destinam-se a crianças dos 10 aos 16 anos e realizam-se ao domingo. Têm a duração do ano letivo com pausa nas férias escolares.

Mais informações em
<http://joaorosaoficinasteatro.wordpress.com/escola-oficinas-teatro-juvenil/>

PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN - Centro Ciência Viva

Praça do Império | T. 213 620 002
planetario@marinha.pt

Horário: de 3ª feira a domingo
com sessões várias.

Com sessões dirigidas a várias faixas etárias (maiores de 5, 8, 10 e 12 anos), este espaço, único, tem como principal objetivo devolver à humanidade o gosto de olhar os céus.

Mais informações em:
<http://planetario.marinha.pt>

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - Ciência Viva

Alameda dos Oceanos, lote 2.10.01
T. 218 917 100

Horários: de 3ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00. Fim de semana e feriados das 11h00 às 19h00. Encerra à 2ª feira e nos dias 1 de janeiro, 24, 25 e 31 de dezembro

O Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva é um espaço de divulgação científica e tecnológica. Para além de exposições, também desenvolve atividades destinadas aos mais pequenos.

Mais informações em:
<http://www.pavconhecimento.pt/>

MARINA DO PARQUE DAS NAÇÕES

Atividades direcionadas para escolas e famílias, como canoagem, vela, férias náuticas, ateliers avós e netos, aprender mandarim, ATLS...

Mais informações em:
<http://www.marinaparquedasnacoes.pt/pt/escolas-e-familias>

DOCLISBOA 2013 Festival Internacional de Cinema

Ateliers para crianças “Docs4kids – O documentário como experiência de aprendizagem e crescimento”

PARA CRIANÇAS DOS 4 AOS 7
ACOMPANHADAS DE UM ADULTO:
26 outubro às 15h30
2 novembro às 10h30
3 novembro às 10h30

PARA CRIANÇAS DOS 8 AOS 12 ANOS:
27 outubro / 2 novembro
3 novembro às 15h30

Para mais informações e inscrições:
docs4kids@doclisboa.org

Programação completa
a partir de dia 8 de outubro em
www.doclisboa.org

TEATRO RÁPIDO

Rua Serpa Pinto, 14
T. 213 479 138 | tr@teatrorapido.com

Peça em cena em outubro:

- “A Lua que queria ser Quadrada”

Horário: sábados e domingos

15h00 | 15h30 | 16h00
Micropeças de teatro de 15 minutos, ligadas a um tema mensal.

Mais informações em:
<http://teatrorapido.blogspot.pt/>

CHAPITÔ

Rua da Costa do Castelo, 1
T. 218 855 550

Ateliers de circo ou de capoeira destinados a crianças dos 4 aos 12 anos.

Para mais informações
www.chapito.org

APRENDER no Jardim Zoológico

Foi o primeiro jardim zoológico da Península Ibérica. Nasceu em 1884, mas foi em 1905 que abriu portas na Quinta das Laranjeiras, onde acolhe hoje mais de 2 000 animais de 300 espécies de todos os pontos do globo. As propostas educativas desta incontornável instituição da cidade promovem a conservação da biodiversidade e o respeito, conhecimento e valorização da vida animal, estimulando a aquisição de valores e atitudes face ao mundo natural.

Para mais informações e inscrições:
CENTRO PEDAGÓGICO
Telefone: 217 232 960
E-mail: pedagogico@zoo.pt
www.zoo.pt

O Jardim Zoológico oferece diversos programas dirigidos aos vários graus de ensino, adequando a sua oferta aos conteúdos curriculares de cada um desses graus. Assim, o pré-escolar conta com programas como:

- Encontro com o tratador da Quintinha (uma zona do jardim dedicada aos animais domésticos);
- Alice no Jardim dos Animais, uma visita-jogo através dos diferentes ecossistemas e dos animais que os habitam;
- No Mundo da Bicharada, onde um explorador conta o que sabe sobre os animais e os perigos que ameaçam a sua existência.

Já no primeiro ciclo, para além das ações mencionadas para o pré-escolar, acrescenta-se ainda:

- Encontro com o tratador dos golfinhos e dos leões marinhos, onde os pequenos podem contactar com estes animais marinhos;
- Os Animais e o seu Meio, onde se distinguem as espécies selvagens das espécies domésticas, os seus comportamentos, os modos de locomoção e reprodução, as suas características adaptativas, etc;
- A Extinção é para Sempre, uma visita de sensibilização sobre os animais em vias de extinção, os desequilíbrios ambientais e as ações para modificar essas tendências. IRC





fotografia de Mafalda Frade

Oceanário de Lisboa

Programa de Educação 2013/2014

descobrir

Ao celebrar 15 anos e com um percurso que se renova anualmente, o Programa de Educação do Oceanário de Lisboa propõe experiências e atividades que, no âmbito das ciências da terra e da vida, da literatura, da matemática, da economia do mar e da conservação da natureza, prometem surpreender os mais curiosos. São 25 programas diferentes, adequados ao currículo escolar. Respirar fundo e mergulhar num oceano de conhecimento é a proposta do Oceanário para o novo ano letivo.

Para as escolas, desde o pré-escolar ao secundário, destacam-se cinco novas atividades: “E se eu fosse um tubarão” (pré-escolar), “Recordista dos oceanos” (1º ciclo), “A chave dos oceanos” (2º ciclo), “Relações bióticas nos oceanos. Quem tramou o mexilhão?” (3º ciclo) e “Extinção. O que vem depois?” (secundário).

No dia 19 de outubro, o Oceanário abre as portas aos professores e apresenta o novo programa de educação para o ano letivo que vai agora começar. | MF

Mais informações e inscrições:

Telefone: 218 917 002/ 003/ 006

E-mail: reservas@oceanario.pt

www.oceanario.pt

“E se eu fosse um tubarão” é uma visita teatral que vai desmistificar a tenebrosa imagem que os tubarões têm. Os mais novos vão mergulhar e conhecer o que têm de tão especial, aprendendo desde cedo a observar, a admirar e a proteger estes animais.

A atividade “Recordistas dos oceanos” mostra a diversidade marinha: Qual o mamífero mais peludo? Que ave mergulha mais fundo? Qual o maior dos peixes? Um verdadeiro concurso de *guinness* dos oceanos.

O programa “A chave dos oceanos” é um verdadeiro simplificador da organização da biodiversidade marinha e promete tirar a limpo como se caracterizam os animais: Sem esqueleto ou com carapaça? Corpo mole ou com coluna vertebral?

“Relações bióticas nos oceanos. Quem tramou o mexilhão?” é um atelier bem ao estilo de um *thriller* de conspiração. Os investigadores amadores arriscam-se a desvendar as relações de predação, parasitismo, competição ou comensalismo estudando em profundidade os ecossistemas marinhos.

450 milhões de anos. Cinco grandes eventos de extinção. Os alunos do secundário, no atelier “Extinção. O que vem depois?” vão mergulhar neste fenómeno que à partida parece significar o fim da Humanidade mas que talvez seja o princípio para outras espécies.



fotografia de Pedro A. Pina

Montepio **Poupança Complementar Jovem**

UM DIA O SEU FILHO VAI QUERER TIRAR
UM CURSO DE INGLÊS EM LONDRES.
ENSINE-O A POUPAR.



Montepio

Valores que crescem consigo.

O futuro dos seus filhos está cheio de oportunidades, sucessos, desafios e muitas conquistas para as quais toda a poupança é bem vinda. E é por isso que o Montepio disponibiliza o **Montepio Poupança Complementar Jovem**. Uma modalidade mutualista de poupança com rendimento mínimo garantido, exclusiva para associados do Montepio Geral – Associação Mutualista, que com o prazo que quiser vai crescendo com os seus filhos. O montante mínimo de subscrição é de 150€, sendo possível optar por subscrições livres, ou subscrições programadas a partir de 12,5€ por mês. Seja para os estudos, seja para o início da vida ativa, para a primeira casa ou para aquela viagem especial, o Montepio Poupança Complementar Jovem oferece-lhe um suporte financeiro seguro com uma valorização atrativa.

Cresce a poupança e cresce o futuro.

Torne os seus filhos nossos Associados. Até aos 13 anos de idade beneficiam da isenção da quota mensal associativa.

www.montepio.pt 808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Não dispensa a leitura dos Estatutos e Regulamento de Benefícios do Montepio Geral - Associação Mutualista.

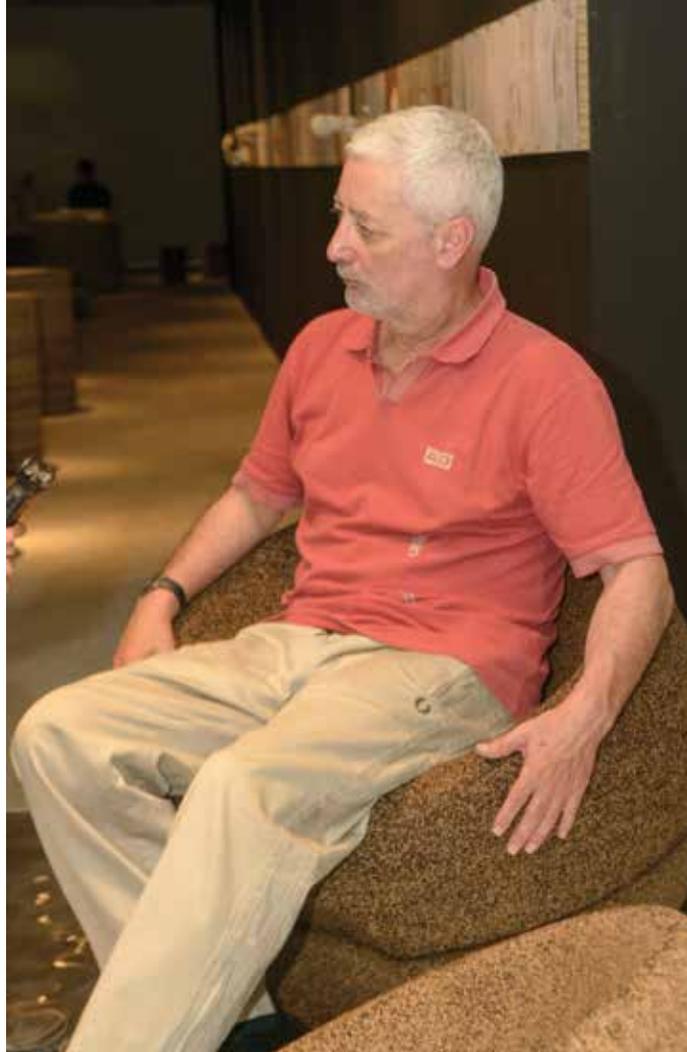
Um olhar sobre a educação

António Sampaio da Nóvoa tem 58 anos e é natural de Valença do Minho. Doutor em História pela Universidade de Paris e em Educação pela Universidade de Genebra, foi até há poucos meses reitor da Universidade de Lisboa.

Fomos ouvi-lo no MUDE – Museu do Design e da Moda, nas cadeiras de cortiça criadas pelo seu amigo Miguel Arruda, aqui expostas. Ficámos a entender melhor o que a educação pode fazer por uma cidade e o que Lisboa faz pela educação.

Estamos em setembro, início das aulas. Lisboa tem quase 200 mil estudantes. Qual a importância de ter esta população nas suas escolas? As contas dão um número ainda maior. Existem 245 mil estudantes nos vários graus de ensino, metade no ensino superior. Muitos vivem nos concelhos limítrofes, mas ainda assim é uma proporção avassaladora para uma cidade de 548 mil habitantes. Lisboa tem mais estudantes universitários que todas as outras cidades do país juntas.

Do ponto de vista do rejuvenescimento da cidade, que peso poderá ter no futuro tão forte presença estudantil? A educação é uma viagem que abre às crianças e aos jovens novos mundos e culturas. A lógica não deve ser a fixação. A educação é para criar oportunidades, para abrir vidas. É bom que as pessoas partam e depois regressem a Lisboa.



[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Luís Ponte]

E é bom também que seja uma cidade de acolhimento. Felizmente, temos a realidade Erasmus [programa de intercâmbio de estudantes universitários europeus]: anualmente, mais de 4 mil estudantes europeus vêm estudar para Lisboa, o dobro se considerarmos todos os estudantes estrangeiros. E serão 20 mil daqui a pouco tempo. A capacidade de atração de Lisboa é muito grande, pois temos boas universidades com oferta de ensino em inglês e noutras línguas; e porque esta é uma cidade com uma qualidade de vida urbana muito interessante, muito segura e aberta, banhada por este rio que lhe dá identidade. Tem todas as condições para ser um dos grandes destinos dos estudantes Erasmus e isso vai dar um grande rejuvenescimento à cidade.

Também temos conseguido atrair muitos jovens investigadores. Isso deve-se às universidades e a instituições como as fundações Gulbenkian e Champalimaud. Lisboa tem sa-



bido apropriar-se da matriz da ciência e do conhecimento, o que vai ser decisivo para o seu futuro, tal como as indústrias da cultura e do lazer e a economia do mar.

Numa das nossas últimas entrevistas, o investigador Rui Costa referiu que tem no seu centro de investigação jovens estrangeiros que lhe diziam que, para além de aí poderem fazer ciência, “ainda por cima é em Lisboa!” É uma cidade muito atraente: é bem servida de transportes públicos, está bem ligada por avião às principais cidades do mundo, tem um clima agradável e é um sítio onde as relações sociais se estabelecem facilmente.

Estes jovens estrangeiros trazem uma nova atitude. Veja-se a quantidade de bicicletas que estão à porta da Fundação Champalimaud. É uma nova relação com o consumo e os estilos de vida, que nos vem enriquecer.

Mas o rejuvenescimento e a mudança devem começar a montante... Começa nas creches e nos jardins-de-infância. É preciso que os filhos destes jovens tenham condições para aqui iniciar o seu processo formativo e para que Lisboa se transforme numa “cidade educadora”.

Depois de décadas de desertificação do centro de Lisboa, com toda uma geração compelida a comprar casa na periferia, beneficiando do acesso ao crédito, existe hoje uma realidade diferente.

Ressurgiu o mercado de arrendamento, uma oportunidade para os jovens virem habitar no centro com os seus filhos. São eles que têm dinamizado uma série de atividades culturais, artísticas e económicas. É esta a geração do rejuvenescimento da cidade? Sem dúvida. O que faz uma cidade é o conjunto dessas atividades. As gerações que agora começam a ocupar o centro de Lisboa têm um nível de alfabetização, de escolaridade e de cultura que os leva a não colocar as suas crianças numa escola qualquer. Há já outro nível de consciência da importância da educação que não havia em Portugal há vinte ou trinta anos atrás, quando se escolhia a escola que ficava mais perto de casa. Hoje já se decide ir viver para determinado local em função da maior qualidade da oferta educativa.

Mas não parece contraditório termos andado anos a encerrar os antigos liceus por falta de alunos e agora estarmos a investir em novas escolas para atrair os jovens casais? O conceito de “cidade educativa” baseia-se em não concentrar a educação apenas no edifício chamado escola mas num conjunto de possibilidades educativas que existem nas grandes cidades modernas: instituições científicas, museus, monumentos, associações, locais de convívio e lazer, redes sociais... Essa é a grande mudança que está a decorrer debaixo dos nossos olhos, a grande velocidade. A educação das atuais crianças é diferente das da minha geração. Não vivem,



não pensam, não têm acesso à informação da mesma maneira. Em vinte anos houve uma transformação idêntica a transformações que antes levaram três ou quatro séculos a processar-se, como foi o caso das revoluções da descoberta da escrita ou da descoberta da imprensa e difusão do livro. Agora estamos em plena revolução digital.

Como é que esta revolução se vai traduzir na aprendizagem? Tendo como centro a ideia de “cidade educadora”. Os jovens casais que hoje vivem em Lisboa são, na sua maioria, altamente qualificados, com níveis altos de escolaridade e cultura e que têm a capacidade de estar presentes e participar na educação dos seus filhos. Destas mudanças está a nascer um caldo do ponto de vista pedagógico. É uma revolução centrada no conceito de “espaço público da educação”. Só há “cidade educadora” se houver participação e decisão de todos. A cidade tem que ser um espaço democrático de proximidade e de participação sobre as matérias educativas.

As crianças têm hoje uma facilidade de lidar com a velocidade da circulação da informação que lhes dá outra apropriação do conhecimento, libertando o nosso cérebro para as tarefas da criação. Disto resultarão novas formas pedagógicas, centradas em redes de colaboração, privilegiando a inventiva e a inteligência criativa. Para usar uma expressão de Júlio Pomar, o ensino irá trabalhar cada vez mais com “os sentidos dentro da inteligência”.

Sendo a revolução digital um movimento global, os grupos culturais atuam à escala universal, no mundo virtual. O que hoje encontramos em cidades dotadas de massa crítica é semelhante: diversidade de grupos de interesses culturais comunicando com os seus congêneres noutra ponta do globo, partilhando as suas afinidades eletivas... A grande esperança para o futuro são os 170 milhões de estudantes universitários que existem no mundo (e em 2030 serão 400 milhões). Esperamos que coloquem o seu conhecimento ao serviço do armistício com o mundo, com as outras culturas, e da paz com a Terra e o ambiente, com estilos de vida mais sustentáveis. A educação é o caminho para organizarmos as sociedades e vivermos as cidades de outra maneira.

E Lisboa está nesse caminho? À partida, esta é uma cidade de grande diversidade, com a vantagem de ser aqui acompanhada de um elevado nível de integração. Lisboa tem todas as condições para vir a ser uma das principais cidades universitárias, da inovação e do conhecimento na Europa, pois alia as qualidades do ensino e da sua vida urbana.

A aposta na educação é uma aposta na inclusão. A escola pública, inclusiva, deve misturar-se com a cidade, aproveitando as suas capacidades educativas e transferindo o conhecimento que produz para a sociedade. A educação, só por si, não resolve nada, mas sem educação nada se resolve. 🏡

Nova sinalética sobre animais de companhia

Visando alertar os donos dos animais de companhia para a necessidade do cumprimento de um conjunto de obrigações legais que a posse de um animal de estimação envolve, sensibilizando-os para a importância da higiene e da segurança do espaço público na qualidade de vida da população, tem vindo a ser colocada uma nova sinalética nos espaços verdes da cidade.



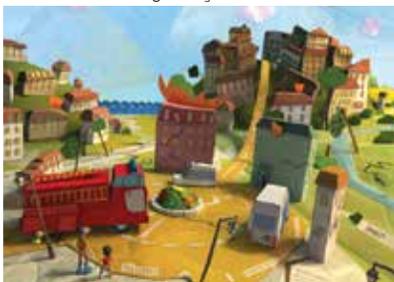
I AR

Assim, estas placas ficarão em 23 zonas verdes da cidade, nomeadamente no Campo Grande, Alameda D. Afonso Henriques, Jardim da Estrela, Príncipe Real, Campo Pequeno, Belém e Parque Eduardo VII, entre outras.

As mensagens alertam para a obrigatoriedade de circulação com trela (ou com trela e açaime para os cães potencialmente perigosos) e para a responsabilização dos acompanhantes na remoção dos dejetos produzidos pelos animais. I FP

Segurança para os mais novos

As escolas de trânsito no Bairro do Armador e no Parque Recreativo do Alto da Serafina proporcionam, em articulação com as escolas de Lisboa, formação em segurança rodoviária, ensinando aos alunos regras básicas para a circulação de bicicletas e de peões (andar no passeio, atravessar nas passeiras, conhecer as cores dos semáforos), e a utilizar os transportes públicos, incluindo jogos interativos de segurança rodoviária.



Integrado no programa Crescer na Segurança, a Casa do Tinoni, como é conhecida, é um espaço onde as crianças dos 5 aos 10 anos de idade aprendem a identificar, de uma forma lúdica, os riscos que correm no seu dia-a-dia. Sismos, incêndios, prevenção e segurança na rua são alguns dos temas das atividades. A abordagem à prevenção de acidentes domésticos é feita de uma forma temática, de acordo com as estações do ano ou épocas festivas, como é o caso do Natal, com especial atenção aos cuidados a ter com as luzes e velas. I FP

Ambiente sensibilizar brincando

Despertar nas crianças o interesse pelas questões do ambiente é o objetivo dos programas de sensibilização da autarquia junto dos mais novos, nomeadamente dos alunos do ensino básico das escolas de Lisboa. O Programa *Lisboa Limpa Tem Outra Pinta* visa a adoção de comportamentos adequados à preservação do ambiente, com recurso a concursos e jogos na sala de aula, bem como atividades ao ar livre, incutindo nas crianças o desejo de conhecer a fauna e flora da cidade, procurando mobilizá-las para a importância da biodiversidade.



Ações de sensibilização, concursos e jogos, são algumas das propostas do programa Escola a *Escola Pró-Ambiente*, que aborda e explora temas relacionados com o desenvolvimento sustentável, como os resíduos urbanos, a reciclagem ou a energia. O programa inclui ainda visitas pedagógicas, nomeadamente um percurso no estuário do Tejo a bordo da canoa "Esperança", a fim de observar a fauna e flora expostas nos sedimentos durante a maré baixa. I FP



Arquivo DMC |



ASR |



ASR |



ASR |



Arquivo DMC |

Estudar em Lisboa, CIDADE ERASMUS



Existe uma plataforma agregadora de informação, parceiros e iniciativas, criada pela autarquia lisboeta com o objetivo de projetar a cidade no plano internacional como destino de referência para estudantes, docentes e investigadores, transformando-a num centro académico de inovação e conhecimento de excelência.

O projeto *Study in Lisbon* aposta na informação e em iniciativas inovadoras, de que são exemplo a edição de uma brochura “10 razões para estudar em Lisboa”, um mapa do conhecimento e inovação, o prémio *Academia Lx* e informação útil sobre intercâmbio internacional de estudantes, bolsas de estudo disponíveis e residências universitárias.

A plataforma teve início há cinco anos, sob o lema “Lisboa cidade Erasmus”, através de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal e as três principais universidades públicas do país. Desde então foram dados passos significativos no desenvolvimento dos objetivos traçados, particularmente na reabilitação de edifícios em bairros históricos para residências universitárias, construção de novos edifícios e certificação de quartos.

Centro de conhecimento e inovação

A ligação entre o ensino, a investigação e o mercado de trabalho constitui um desiderato

central neste projeto, pois trata-se de um triângulo fundamental para o desenvolvimento do tecido empresarial na cidade e da atividade económica da região em que se insere.

Lisboa é o maior polo universitário e de investigação do país, com mais de 140 mil estudantes inscritos no ensino superior e mais de 15 mil investigadores dedicados a áreas tão diversas como as de engenharia e tecnologias de informação, ciências da saúde ou ciências sociais. Recebe anualmente mais de quatro mil estudantes estrangeiros no âmbito do programa Erasmus e conta com mais de uma dezena de incubadoras e espaços de aceleração de empresas.

Transformar a capital portuguesa numa cidade do conhecimento e inovação à escala internacional é o grande objetivo deste projeto liderado pela Câmara Municipal de Lisboa, que aposta nas condições já existentes e na sua melhoria.

Um ensino de excelência, propinas e custo de vida acessíveis, alojamento e habitação, desporto e clima, multiculturalismo e hospitalidade, cultura e criatividade, segurança, espaços verdes, lazer e diversão são os principais atrativos de uma cidade cosmopolita e aberta ao mundo. | JMM

Conheça o projeto em <http://www.cm-lisboa.pt/investir/conhecimento-e-inovacao>

descobrir



IAS



IAS



Arquivo DMC



Arquivo DMC

Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa

Indiferentes, ou talvez já habituadas à presença humana, as espécies silvestres que podemos encontrar nos 900 hectares do Parque Florestal do Monsanto são um alerta vivo para a importância da preservação da Natureza. Seremos, lembrou-nos Gandhi, também julgados pelo modo como tratamos os nossos animais.

Na serra - onde podemos encontrar, por exemplo, o esquilo vermelho, espécie aqui declarada extinta no século XVI e novamente introduzida em Monsanto em 1993, ou o gaio, considerada uma das espécies de aves mais inteligentes do planeta - a autarquia reserva hoje uma área de 16 hectares, totalmente vedada, à preservação da fauna espontânea aqui existente. Lagos, charcos, viveiros, pinhais e torres de observação recriam um espaço selvagem que, mais do que nunca, importa conservar.

A convivência com os humanos, por vezes “atribulada”, foi evidenciando a necessidade de criar condições para a defesa de algumas espécies menos habituadas à nossa presença ou, simplesmente, vítimas de acidentes.

Numa cidade pensada, sobretudo, para as pessoas, encontrámos no Lx CRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa, um centro dedicado à “recolha, tratamento e libertação de animais pertencentes à fauna autóctone portuguesa”. Clínica, Unidade de Cuidados Intensivos, Biotério, Parques de Reabilitação, Túnel de Voo e Parque de Irrecuperáveis integram este equipamento municipal, criado há 16 anos.

Por aqui passaram já espécies como o gaio, águia de asa-redonda, águia de Bonelli, cegonha, falcão peneireiro, ganso-patola, garça-real,

grifo ou ouriço-cacheiro. Todos eles recebem os melhores cuidados por parte de uma equipa dedicada que, por vezes, se limita a devolver os animais ao seu habitat natural, tão depressa quanto possível. É frequente, salientam os responsáveis do centro, receber animais juvenis sem necessitar de ajuda. Deixam por isso alguns conselhos:

Se encontrar um animal ferido ou debilitado...

- aproxime-se com cuidado, pois pode ser agressivo;
- cubra-o com uma toalha ou peça de roupa, de forma a privá-lo da visão;
- coloque-o dentro de uma caixa de cartão perfurada e com tiras de jornal no fundo;
- contacte um centro de recuperação para obter mais informações;
- caso não possa ser transportado de imediato para um centro, deve manter a caixa num local escuro e calmo.

Se encontrar um animal juvenil, com aspeto saudável...

- deixe-o no mesmo local ou encaminhe-o para um local próximo mais seguro, caso se encontre perto de uma estrada.
- as aves, nomeadamente noturnas, deixam o ninho antes de saber voar e, por vezes, caem das árvores. Por isso, observe se os pais estão a cuidar das suas crias. Coloque-as no ninho apenas se necessário.
- nunca fique com um animal silvestre com intenção de o recuperar. Um animal mantido em cativeiro perderá a possibilidade de sobreviver no seu habitat natural. | LF

Mais informações:

PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Cruz das Oliveiras | Telefone: 218 171 100

E-mail: dmau.daep.dgmpfm@cm-lisboa.pt



A Baixa sobe ao Castelo... de elevador

No coração da nova freguesia de Santa Maria Maior, na Baixa, os novos elevadores, inaugurados dia 31 de agosto, convidam à descoberta das colinas da cidade. Do Chiado, renovado por Siza Vieira, descendo à Baixa pelas escadas rolantes da estação de Metro Baixa-Chiado, num passeio pela nova rua da Vitória, até aos rua dos Fanqueiros e destes aos do mercado do Chão do Loureiro. Passo a passo, de elevador em elevador, até ao Castelo de São Jorge.

Num edifício reabilitado da rua dos Fanqueiros (170/178), três elevadores públicos e gratuitos permitem agora, **diariamente entre as 9h e as 21h**, subir ao Castelo, ou descer à Baixa. Cômuda e rapidamente.

Vencido o desnível entre a rua dos Fanqueiros e a rua da Madalena / largo Adelino Amaro da Costa, chegamos aos elevadores panorâmicos do Chão do Loureiro. Instalados desde 2011, enquadrados na obra de requalificação do antigo Mercado do Chão do Loureiro, constituem a segunda etapa da ligação à Costa do Castelo. Turistas e residentes locais, sobretudo os mais idosos ou com mobilidade condicionada, veem assim concretizado um desejo antigo.

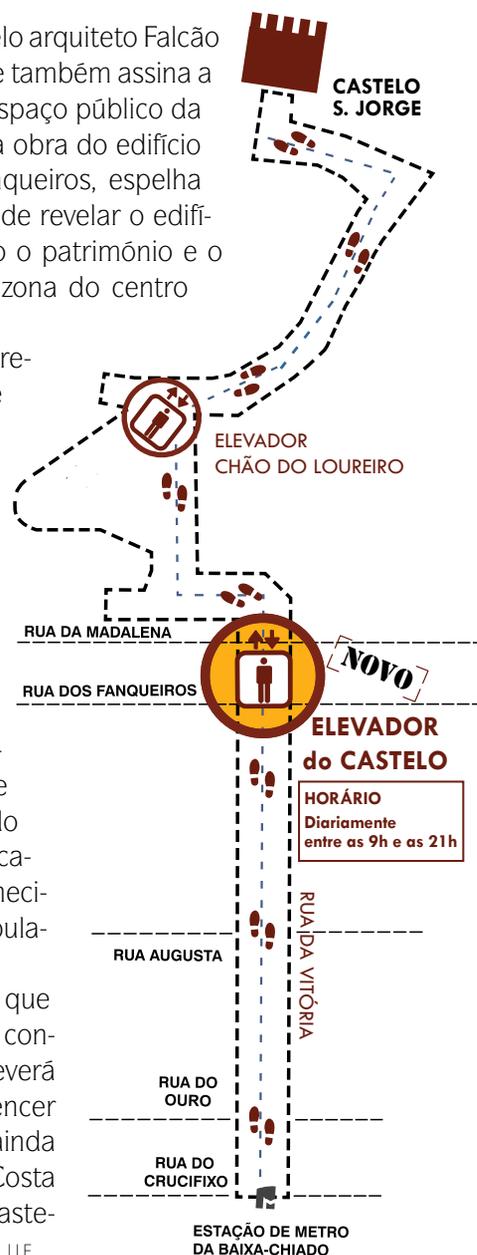
Rua do Ouro com novo brilho

Quase em simultâneo com a abertura da requalificada Rua da Vitória e dos elevadores para o Castelo, reabriu ao trânsito automóvel a Rua do Ouro, alvo de uma intervenção que incluiu a remoção dos antigos carris dos elétricos, renovação das caixas técnicas do subsolo e integral repavimentação da via, a par da reparação de alguns troços de lancis e passeios.

Projetada pelo arquiteto Falcão de Campos, que também assina a renovação do espaço público da rua da Vitória, a obra do edifício da rua dos Fanqueiros, espelha a preocupação de revelar o edifício, respeitando o património e o passado desta zona do centro histórico.

Uma Baixa revitalizada, onde 35% da área licenciada atualmente se destina a habitação, cria assim novas condições para fixar novos residentes e inverter a tendência que se vinha verificando nas últimas décadas, de envelhecimento da população local.

Um trabalho que nunca estará concluído, e que deverá passar por vencer os obstáculos ainda existentes. Da Costa do Castelo ao Castelo de São Jorge. | LF



Programa de reabilitação é um êxito

Através do programa *Reabilita Primeiro Paga Depois*, a Câmara de Lisboa procura alienar edifícios ou frações municipais em estado devoluto, promovendo a sua reabilitação e assim melhorar o parque habitacional e a qualidade de vida urbana.



ASR

Dirigido a investidores, pessoas singulares ou coletivas, o projeto permite que o pagamento dos edifícios ou frações adquiridas seja diferido para o termo do prazo contratual total, desde que cumpridos os prazos estipulados para elaboração de projetos, execução de obras e colocação do imóvel no mercado.

O programa tem registado um enorme êxito, de que é exemplo a terceira hasta pública realizada em 5 de julho. Dos 27 prédios a leilão foram arrematados 22 e arrecadados dois milhões, novecentos e oitenta e seis mil e quinhentos euros, soma que ultrapassa em cerca de 39 por cento o valor base inicialmente definido. | JMM

Subsídio de arrendamento para famílias em dificuldade

Até 31 de outubro estão abertas as candidaturas para o Subsídio Municipal ao Arrendamento, uma iniciativa da Câmara de Lisboa para famílias com dificuldades económicas.



Destina-se a habitantes da cidade com habitação arrendada ou adquirida que tenham os rendimentos diminuídos, sido alvo de penhora ou despejo. Estende-se ainda aos agregados familiares com um dos seus membros desempregado ou sujeito a uma redução no rendimento anual bruto igual ou superior a 35 por cento.

A candidatura é efetuada pela Internet, em www.cm-lisboa.pt. Aí basta aceder ao menu *Viver/Habitar*, escolhendo depois *Arrendamento Municipal/Subsídio Municipal de Arrendamento*, onde deve seguir as instruções.

O sítio tem informação diversa como o regulamento, um guia de apoio e perguntas frequentes, mas é possível pedir esclarecimentos pelo número 21 798 98 99 ou o email sma@cm-lisboa.pt. | FP

Skate Parque Rock in Rio

Situado no Parque Urbano do Vale de Chelas, a cidade de Lisboa conta agora com um novo equipamento para a prática de skate – o Skate Parque Rock in Rio, que, com cerca de dois mil metros quadrados, reúne as condições necessárias para a realização de competições nacionais e internacionais de skate, BMX (bicicleta) e Inline (patins em linha).



AS

Projetado pelo arquiteto Francisco Lopez, conhecido praticante de skate em Portugal, o novo espaço resulta das contrapartidas do Rock in Rio Lisboa, festival que em 2014 celebra 10 anos na capital portuguesa.

Este novo equipamento é ladeado pelo maior parque hortícola do país, também recentemente construído, e constitui um importante contributo para a revitalização daquela zona e para unir a cidade entre as Olaias e o Vale de Chelas. | JMM



IAS



Arquivo DMC

CHIADO

Renascido das cinzas

Vinte e cinco anos depois, o incêndio no Chiado (25 de agosto de 1988) foi recordado com um conjunto de iniciativas que homenagearam todos quantos estiveram envolvidos no combate ao maior incêndio do século XX, e na reconstrução da emblemática zona da cidade.

A evocação de uma catástrofe que a cidade não quer, nem deve esquecer, recuperou a memória de um dia que marcou para sempre a história da cidade, numa das suas páginas mais sombrias e deve servir para prevenir uma tragédia desta natureza. O assinalar da efeméride começou com um exercício de simulacro de incêndio, que envolveu, além dos operacionais do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, 44 corporações de concelhos vizinhos.

Melhores meios operacionais e uma nova cultura de segurança, ficaram patentes durante este treino, deixando a convicção de que aquela catástrofe não se repetirá. Para tal, contribui a nova cultura de segurança, agora reforçada com uma nova ferramenta informática pioneira em Portugal, já testada no Rio de Janeiro. A plataforma, desenvolvida pela IBM, permitirá uma articulação em tempo real entre os diversos organismos envolvidos numa emergência.

Renascido, o Chiado revela agora em livro(s), a memória desses dias, da destruição,

mas, sobretudo, da reconstrução. Alfredo Cunha, Fernando Ricardo, José Carlos Pratas e Rui Ochôa, figuras incontornáveis do fotojornalismo, juntaram os seus trabalhos, sem legenda, no livro “O grande incêndio do Chiado”. A exposição, com os trabalhos do livro, está patente ao público no Museu do RSB, na Rua Aurélio Quintanilha (entre o Hospital da Luz e o Centro Comercial Colombo).

Numa zona “sempre viva”, nas palavras de Siza Vieira, autor do projeto de recuperação, a visita à obra da ligação pedonal entre o Chiado e os Terraços do Carmo reflete a aposta da autarquia no alargamento da área de intervenção do Chiado. O arquiteto foi, neste dia, homenageado com o lançamento de um livro que reúne os detalhes do seu plano. Na galeria “Chiado8 Arte Contemporânea”, no Largo do Chiado 8, o trabalho do autor esteve também patente ao público, numa exposição gratuita. | LF





O Desporto mexe comigo

Criado em 2008, o programa municipal O Desporto Mexe Comigo tem como objetivo intervir junto de jovens que possam estar em risco, através da promoção da prática desportiva pelo acesso gratuito à prática de diversas modalidades, promovendo a sua inclusão social e hábitos de vida saudáveis.

O projeto inicial do Desporto Mexe Comigo arrancou em 2008 no Bairro da Boavista e foi paulatinamente alargando a zona de influência a outras zonas da cidade. Iniciando-se com uma oferta desportiva mais modesta, a oferta cresceu tendo na época passada incluído um leque de modalidades que foram da dança à natação, passando pela educação física, kickboxing, patinagem, rugby, jiu jitsu, futsal, ténis de mesa, boxe e judo, entre outras. O programa também extravasou do seu local inicial para os bairros de Alcântara, Ameixoeira, Casal Vistoso, Campolide, Lumiar, Marvila, Olivais e Ajuda.

A experiência foi de tal forma significativa que foi alvo de reconhecimento internacional através da atribuição do prémio ONU – Habitat, que teve lugar no Dubai. Trata-se de um prémio de reconhecimento de boas práticas urbanas que visam a melhoria da qualidade de vida do ser humano, em todo o mundo, entre centenas de candidaturas.

O programa foi desenhado para que crianças do ensino básico tenham acesso a uma prática desportiva à sua escolha, ao longo de dez meses por ano com uma frequência média de três horas por semana. Durante os cinco anos de existência do Desporto Mexe Comigo, o número de participantes aumentou de 516 para 1081, sendo significativo o aumento de participantes femininas que nunca foi inferior a



46 %. Também o número de entidades envolvidas nas parcerias municipais com diversas instituições da cidade cresceu significativamente passando de 7 para as 33 atuais, com o número de técnicos a aumentar dos 21 iniciais para os 132 agora envolvidos.

Para muitas das crianças abrangidas pelo programa, O Desporto Mexe Comigo foi para muitos o primeiro contacto com práticas desportivas em moldes sistemáticos, estabelecendo-se objetivos e reconhecendo-se os progressos alcançados. Foi também uma oportunidade para as crianças reforçarem a sua autoestima, integrando-se num projeto comum e descobrindo talentos que desconheciam possuir. I RC





| ALA

Em Lisboa a sua opinião conta Vote no Orçamento Participativo

Dos espaços verdes à mobilidade, dos eventos culturais ao apoio social, do desporto à educação, da higiene urbana à internet, são muitas as propostas para Lisboa que, até 31 de outubro, poderão ser escolhidas por si. Ajude-nos a melhorar a cidade, participe com o seu voto para escolher a melhor ideia para Lisboa.

Este ano é também possível votar por SMS e mantêm-se as habituais formas de participação no portal www.lisboaparticipa.pt, no Autocarro Multimédia ou nas juntas de freguesia. Cada cidadão tem direito a dois votos, um por cada grupo de projetos.

A autarquia disponibiliza uma verba de 2,5 milhões de euros e os projetos vencedores serão incluídos na proposta de Orçamento e Plano de Atividades do Município de Lisboa para o próximo ano. | FP

**Decida o que quer para a sua cidade
Participe com o seu voto!**

Autarquia integra trabalhadores da EPUL

Está em curso, desde o início do passado mês de julho, a integração dos trabalhadores da extinta Empresa Pública de Urbanização de Lisboa – EPUL, na Câmara de Lisboa.

Os trabalhadores interessados assinaram com a autarquia Acordos de Cedência de Interesse Público na sequência dos quais passam a trabalhar na Câmara, tendo sido entre-tanto abertos concursos públicos com o objetivo de promover o seu ingresso nos mapas de pessoal. A proposta de extinção da EPUL, aprovada pela Câmara e pela Assembleia Municipal, passa pela internalização das atividades daquela empresa, considerando os seus trabalhadores indispensáveis à sua execução. | FP



www.cm-lisboa.pt
A sua câmara
através de um clique

O sítio da Câmara de Lisboa na Internet foi reformulado no final de 2012 e é hoje um espaço repleto de informação útil para a sociedade lisboeta em geral e visitantes da nossa cidade, incluindo uma versão em inglês.

Dividido em seis áreas temáticas - Viver, Visitar, Participar, Investir, Serviços e Município – permite conhecer os vários níveis da intervenção autárquica e aceder a ferramentas ou serviços diversos.

Salienta-se que, com o intuito de facilitar o acesso dos munícipes aos serviços da câmara, estão já disponíveis alguns recursos *on-line* e respostas a perguntas frequentes.

Dispõe ainda de uma área de publicações em formato digital, muitas delas com elevado interesse mas já fora do sistema comercial, e brevemente será disponibilizado um novo formato da Agenda, mais intuitivo e amigável. | JMM



Bicicletas Mais direitos = mais deveres

Equiparando as bicicletas aos restantes veículos em direitos, mas também em deveres, as recentes alterações ao código da estrada são, decisivamente, um passo importante para preservar a segurança dos ciclistas.

Encarada cada vez mais como uma alternativa ao automóvel dentro da cidade de Lisboa, a bicicleta tem vindo a ganhar o seu espaço, nem sempre respeitado ou compreendido, quer por automobilistas, quer, por vezes, pelos próprios ciclistas.



IAS

Ao mesmo tempo que determina, entre muitas alterações, a distância lateral mínima de 1,5 m entre o automóvel e a bicicleta, permite a circulação paralela de 2 bicicletas e equipara-as aos automóveis na regra de prioridade em cruzamentos. O novo código limita, também, a circulação das bicicletas nos passeios ou bermas.

Será, para todos, um exercício de cidadania e respeito pelo próximo, agora assegurado pela letra da lei, mas que depende, antes de mais, de cada um de nós, com a adoção de comportamentos responsáveis. | LF

Mais táxis elétricos em Lisboa

Com vista à promoção da utilização de veículos elétricos para o serviço de táxi e a renovação da frota a este nível, a autarquia assinou, no passado mês de agosto, um protocolo com a ANTRAL - Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros e com a FPT - Federação Portuguesa do Táxi.



IASR

O acordo prevê a aquisição de 20 veículos exclusivamente elétricos em substituição dos de combustível fóssil, anteriores à norma EURO 3, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ar na cidade.

Para monitorizar os impactos ambientais e económicos deste projeto, será criado um sistema de recolha de informação integrado nas novas viaturas (quilómetros percorridos, poupança de combustível e redução de emissões). | FP

Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa

Quem beneficia com melhores acessibilidades? Todos nós, mas, seguramente, as pessoas idosas, crianças, grávidas ou com carrinhos de bebé, pessoas com limitações motoras, visuais ou auditivas. Muitos munícipes, um quinto da população e, cada vez, mais turistas que nos visitam.

E quem ganhará com uma Lisboa mais acessível? Todas as pessoas, porque a acessibilidade traduz-se sempre em mais segurança e conforto.



Arquivo DMC

Lisboa tem muitas barreiras, criadas ao longo dos anos. Quais são as prioridades? Como pode a autarquia prevenir o ressurgimento de novas barreiras, eliminar as barreiras existentes e mobilizar a comunidade?

Esse é o desafio do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa que está em fase de discussão pública. Participe! Lisboa quando (re) nasce é para todos. | SI

Saiba tudo em:

<http://acessibilidade.cm-lisboa.pt>



LOJAS COM ALMA MEMÓRIAS DO TEMPO

A existir, a idade de ouro de uma pessoa radica na sua infância. Por mais carenciado de afetos que fosse, foi nesse estágio da vida de cada um que a inocência proporcionou o prazer da descoberta e o encantamento pela vida sonhada. E é a procura dessa felicidade mítica que leva muitos ao reencontro dos brinquedos perdidos na voragem do tempo. *Memórias do Tempo* é, para saudosistas e colecionadores de sonhos, a loja do reencontro com a criança que ainda subsiste em nós.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Luís Ponte]

Onde outrora existiu a *Mercearia Fidelidade*, um estabelecimento de víveres, chás e cafés na Calçada do Combro, 63 – 67, encontramos, desde há 19 anos, uma loja de brinquedos antigos, entre outras antiguidades e objetos que fazem o contentamento de colecionadores e gente em busca da magia da sua infância. Foi aqui que Ana Maria Ribeiro, então residente há algum tempo em Santa Catarina, decidiu abrir esta loja. O primeiro impulso foi salvar o estilo do anterior estabelecimento, para que “não tivesse o mesmo destino da Perfumaria Elite, que existiu no Calhariz, aqui quase ao lado”.

Assim, a nova loja manteve os armários e prateleiras da mercearia, agora convertidos

em expositores e vitrines com antiguidades. Ela e o marido eram já colecionadores de brinquedos, miniaturas, máquinas fotográficas e outros artigos e foi com o material excedentário dessas coleções e peças incomuns em Portugal que compravam no estrangeiro que constituíram a oferta inicial da loja. Hoje, a reposição é feita adquirindo peças em leilões ou a colegas do ramo que comprem recheios inteiros de casas ou a alguém que se queira desfazer de algo com valor sentimental para outrem.

Muitos dos artigos deste estabelecimento são do mesmo tipo que encontramos noutras lojas de bric-à-brac: pintura e gravura, porcela-



nas e faiança (incluindo todo o gênero de bibelots, chávenas e pratos e outras loiças), cristais e vidros (como frascos de perfume), candeeiros, relógios de mesa ou parede, máquinas fotográficas, faqueiros ou talheres avulso, argolas de guardanapos, pratos (como copinhos de criança), cigarreiras e caixas de cigarros, pregos de chapéu e outros acessórios de vestuário, bordados de linho, rendas...

Mas o que torna esta loja original face a outras é a profusão de brinquedos antigos, masculino ou feminino. Aqui podemos encontrar desde coleções de soldadinhos de chumbo (como os da antiga Fábrica Radar) até miniaturas de comboios ou cozinhas, passando pelos jogos da portuguesíssima Majora ou pelos brinquedos artesanais. As bonecas são, no entanto, o ex-líbris do lugar: cá estão, por exemplo, exemplares da popular boneca “Mariquita Perez”, que a alentejana Leonor criou em Espanha, nas décadas de 30 e 40 do século passado, e que tinham a originalidade de serem vestidas com roupas exatamente iguais às que esta modista vendia para as meninas que então levavam a boneca. Aliás, a proprietária da loja ocupa aqui parte do seu tempo, na companhia de um cão labrador, fazendo pequenos restauros em bonecas, usando tecidos e rendas da época.

Clientes fiéis do estabelecimento são, naturalmente, os colecionadores, a par dos eternos saudosistas das coisas do passado ou, simplesmente, quem quer completar conjuntos a que faltam peças extraviadas ou estragadas. Mas são também os turistas, alguns dos quais aqui chegam propositadamente de roteiro na mão. Alguns querem apenas um azulejo antigo como recordação da viagem a Lisboa, outros, artigos específicos, como uma americana que aqui veio comprar cadeirinhas miniatura, ou uma francesa, em busca de jogos didáticos. “Os estrangeiros adoram a loja e dizem que seria uma loja linda em qualquer cidade do mundo”, constata Ana Maria Ribeiro com justificado orgulho. Por outro lado, Lisboa também fica mais linda com esta loja, acrescentamos nós, agradecidos. 🍷



Lisboa na imprensa internacional

Na sua secção de aconselhamento para boas viagens, o britânico *The Independent* propõe um passeio gastronómico pela Lisboa histórica. Sara Baxter, a repórter, acompanha os elogios às iguarias lisboetas com a descrição de edifícios e monumentos e referências à história da cidade. São referidos estabelecimentos emblemáticos da restauração, como *A Brasileira*, a *Casa do Alentejo*, a *Ginjinha do Rossio* e a *Confeitaria Nacional*.

O roteiro gastronómico proposto é muito abrangente, das especiarias africanas à nova cozinha, com provas de queijos no Bairro Alto e algum susto pelo elevado potencial calórico da doçaria – aliviando-se as consciências em passeios pelas sete colinas. O artigo sugere ainda locais para estadia, da hotelaria de 5 estrelas a preço razoável aos internacionalmente premiados *hostels*.

O *New York Magazine* propõe um roteiro de arte urbana, elaborado por Alexandre Farto, conhecido artisticamente por Vhils, destacando alguns locais como a *LX Factory*, a *Fábrica de Braço de Prata* ou a municipal *Galeria de Arte Urbana*, elogiando o papel conciliador do município ao criar zonas de intervenção para *grafitters*.

A Rua D. Pedro V é apresentada pela mão da estilista Alexandra Moura como um “nirvana” para quem gosta de compras requintadas, aconselhando-se algumas lojas de moda, ótica, livraria ou florista. Para a riqueza cosmopolita de Lisboa é apontada a herança cultural das antigas colónias, presente em espaços gastronómicos, clubes de dança ou no *Mercado de Fusão*, ao Martim Moniz.

Também a revista italiana *Donna Moderna*, com mais de 2 milhões de leitores, aprecia a versatilidade de Lisboa. Num artigo intitulado “Ti innamorerai di Lisbona se...”, a publicação apresenta uma cidade apta a servir variados gostos. São propostos programas para os amantes da vida noturna, roteiros variados para os que preferem fazer compras e dado destaque ao *Museu da Moda e do Design*. I RB



O Pestana Palace, com os seus jardins classificados como monumento nacional, é recomendado pelo *Los Angeles Times*, destacando o ambiente luxuoso, o bom gosto e a grande qualidade no serviço.

A estratégia seguida por Lisboa para enfrentar a crise económica e social é destacada pelo *The Guardian*, num artigo assinado por Chi Onwurah. Sob o título “Lições de Portugal: empresas sociais e regeneração económica”, é referido o trabalho realizado pela edilidade para fortalecer a economia pelas intervenções na Mouraria. A utilização conjunta de recursos da autarquia, fundos comunitários e parcerias financeiras permitiu a revitalização económica e, sobretudo, a dignificação social desta antiga zona da cidade - tanto tempo menosprezada e hoje na moda, como atestam os espaços de criação Casa Independente ou Largo Residências e o trabalho social da Cozinha Popular da Mouraria, da Casa Comunitária e do Mouraria + Emprego.



A cuidadora de bonecas da Praça da Figueira

O nosso imaginário de infância permanece no coração da cidade graças a Manuela Cutileiro que, há 25 anos, deixou o seu colégio no Algueirão para tomar conta do Hospital de Bonecas, outrora dos seus avós, na Praça da Figueira. Alfacinha de gema, nascida há 68 anos na freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, educadora de infância por formação, nunca pensou ficar com a loja. A história daquela casa, que desde muito pequenina partilhou, levou-a a abraçar esta herança do mundo de fantasia dos brinquedos e das bonecas, onde cresceu.

[Texto de Sara Inácio | fotografia de Célia Martins]

“Os meus avós moravam no quarto e quinto andares deste prédio e a dona Lília, proprietária do Hospital de Bonecas, no terceiro. Quando vinha visitar os meus avós, ficava encantada, como se fosse a Alice no País das Maravilhas”, confidencia Manuela Cutileiro. “Tudo me fascinava, começando nas estórias: aqui neste prédio existiu também a escola oficial número 78, onde o Maestro Alves Coelho, pai, foi diretor entre 1905 e 1930. Havia muita tradição de artistas e boémia, tertúlias, muitas festas pela noite adentro... Antes de morrer, dona Lília pediu aos meus avós para ficarem com a loja e o hospital. Quando aqui vinha, perdia-me, como qualquer criança, a admirar os brinquedos”, desabafa Manuela, transmitindo-nos, através dos seus olhos, brilhantes de emoção, aqueles tempos passados.

Era uma vez uma senhora velhinha...

A bonita estória do Hospital de Bonecas começa em 1830. “Era uma vez” uma senhora velhinha chamada dona Carlota que, há muitos anos atrás, quando ainda não havia carros, se sentava à porta da sua pequena loja de ervas secas a fazer bonecas de trapo. A loja ficava junto ao mercado que existiu na Praça da Figueira e as crianças que passavam com os pais não resistiam a espreitar as bonecas que aquela senhora ajudava a criar e consertar quando algumas delas se estragavam.

Hoje, Manuela Cutileiro, continua a bela estória da dona Carlota, levando o nome desta casa a todos os cantos do mundo. São inúmeros os recortes de jornais, nacionais e internacionais, expostos nas paredes

interiores do edifício. Manuela, tem três filhos. Uma das filhas havia de partir um dia, “porque um repórter holandês veio fazer um trabalho sobre a nossa casa de bonecas, conheceu-a aqui, apaixonou--se, casaram-se e levou-a!”, confidencia num desabafo de saudade.

“Quando tomei conta disto, eu e os meus filhos abrimos portas que não se abriam há 50 anos”, diz-nos a cuidadora, enquanto nos guia pelo seu hospital. Acompanha-nos, na visita, um casal de turistas irlandeses. São muitas as estórias, a acontecer neste espaço, que permanece firme no tempo e que merece o interesse de vários investigadores, como foi o caso de 16 cientistas da Universidade de Manchester que o visitaram recentemente no âmbito de um estudo sobre “a relação das pessoas com os objetos”.

Visitámos a sala dos politraumatizados, dos transplantes, da cirurgia estética, a morgue, o museu, a sala onde existiu a escola primária. Aqui podemos ver os artefactos do maestro, onde não falta uma foto de grupo, a velhinha carteira de madeira, de dois lugares, a mala de cartão, a ardósia, a “Cartilha Maternal” de João de Deus, a pena de aparo, a caneta de tinta permanente, entre outros. Nas prateleiras, os olhares dos bonecos, seguem-nos, transportando-nos para o mundo de muitas e muitas vidas passadas.

Todos aqueles brinquedos, são marcos de vida que Manuela ajuda a preservar através do seu trabalho. “Além de tratarmos dos nossos doentes, que são identificados à chegada com uma ficha, onde se dá o número da cama, para a respetiva alta, também fazemos roupas de Carnaval e bonecos de trapo, com trajes regionais. Já criámos a Maria Lisboa, o Zé Portugal, a Amália, o Alfredo Marceneiro, todos ícones da nossa cidade. Eu adoro Lisboa!”, afirma Manuela Cutileiro, esboçando um sorriso rasgado de orgulho.

A visita ao mundo dos sonhos e da fantasia custa apenas dois euros. Fica na Praça da Figueira, onde a vida parece não querer parar. 📍



HOSPITAL DE BONECAS

Restauro de bonecas, peluches, porcelanas e arte sacra, roupas para todo o tipo de bonecas, trajes de Carnaval, modelos exclusivos.

Praça da Figueira, 7
Telefone 213 428 574
info@hospitaldebonecas.com
www.hospitaldebonecas.com





Sétima Arte em festival

O final do verão e o outono são tradicionalmente períodos férteis em ciclos de cinema na cidade de Lisboa, pelo que os cinéfilos podem desde já começar a preparar-se para mais uma leva de festivais.

[texto de José Manuel Marques]

Após a realização, em setembro, do Queer Lisboa e do MOTELx, a capital prepara-se agora receber mais três festivais.

O **Lisbon & Estoril Film Festival** (www.leffest.com/pt) decorre de 8 a 17 de novembro, em nove espaços de Lisboa e do Estoril, e aposta na interligação de propostas culturais diversas que atravessam também a literatura, a música e as artes plásticas. Espaço ainda para conferências, debates, *workshops* ou performances, a tornar mais aliciante uma programação diversificada com as melhores produções europeias e mundiais, incluindo a portuguesa.

A **Festa do Cinema Francês** (www.festadocinemafrances.com/13a/) decorre de 12 a

22 de outubro e uma boa parte das exibições são realizadas no cinema São Jorge. Com a participação de muitos artistas convidados e uma vasta programação, esta é uma excelente oportunidade para ver o que de mais recente se produziu em França ou alguma da sua mais importante cinematografia.

O **Doclisboa'13** (www.doclisboa.org/2013/) divide-se entre Lisboa e Almada, de 24 de outubro a 3 de novembro. Reconhecido em 2011 pela imprensa internacional como um lugar fundamental para pensar e interrogar o que é o “cinema documentário”, o festival promete uma programação aberta, de grande qualidade e pluralidade, incluindo espaços para os mais novos. ♻

Guia do Tejo

Guia do Tejo é o terceiro guia publicado pela CML, na sequência do *Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa* e o *Guia do Parque Florestal de Monsanto*, e conta com autoria de David Travassos. O autor estabeleceu um conjunto de percursos, desde a nascente do Tejo, em Albarracín, até à foz onde desagua, que são um convite à descoberta da biodiversidade, da história e da cultura do maior rio ibérico e que banha Lisboa. IRC





AS |

Lisboa a 360° do alto do Arco da Rua Augusta

Lisboetas e visitantes podem agora descobrir novas paisagens da cidade. Após oito meses de obras, o Arco Triunfal da Rua Augusta, com 138 anos, abriu ao público pela primeira vez na sua história. Uma vista única a partir de um miradouro que permite observar a cidade a 360 graus. Agora totalmente limpo e restaurado, o Arco revela o seu esplendor de outrora.

Acessível através de um elevador, com entrada pela Rua Augusta, o miradouro oferece uma vista deslumbrante, com a panorâmica da Lisboa histórica e ribeirinha - a Baixa Pombalina, o Castelo, o Tejo até à ponte e à outra margem.

Na parte superior do Arco é possível observar as esculturas de Anatole Calmels representando a Glória, coroando o Gênio e o Valor. Já no plano inferior, encontram-se esculturas de Vítor Bastos, que representam as personalidades históricas de Nuno Álvares Pereira, Viriato, Vasco da Gama e Marquês de Pombal. Isto depois de subir 45 degraus de uma estreita escada de pedra encaracolada que vem da Sala do Relógio. É aí,

no interior do monumento, que os visitantes podem ainda conhecer a história deste arco, desde o início da construção, após o terramoto de 1755, até à sua conclusão, em 1875, através de uma exposição patente nessa sala emblemática. Só no primeiro dia 700 pessoas visitaram o miradouro. A Associação de Turismo de Lisboa estima que, no primeiro ano, o monumento seja visitado por 150 mil pessoas. | MF

Horários:

Aberto diariamente das 9h - 19h

Preço Entrada: **2,5€**

Entrada gratuita para crianças até aos cinco anos

Pack Lisboa Interativa (Poupe 15%)

Arco da Rua Augusta + Lisboa Story Centre

Adulto: **8€**

Sénior: **6,5€**

Crianças até 5 anos: **Gratuito**

Crianças 6 -15 anos: **4,5€**

Família (2 adultos + 2 crianças): **24€**



AS |

Almada Negreiros

120 anos

Durante o ano de 2013 comemoram-se os 120 anos do nascimento de Almada Negreiros, figura ímpar da vanguarda portuguesa que se celebrou pela intervenção em diversas áreas artísticas, não só como desenhador humorista e pintor mas também na poesia e no ensaio, no romance, na dramaturgia, na escrita de intervenção e de humor, no bailado ou na crítica de arte.



Estas comemorações assinalam também a passagem de 100 anos sobre o início da atividade artística do autor do célebre “Manifesto Anti-Dantas”. O extenso programa, que tem vindo a decorrer, inclui diversos eventos como exposições, colóquios, tertúlias ou visitas guiadas e pode ser consultado em:

www.almadanegreiros.org/ | JMM

Portugal Europeu. E agora?

Promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, decorreu em 12 e 13 de setembro, na Escola Secundária Pedro Nunes, o debate **Portugal Europeu. E agora?**



Dividido em três grandes temas – Europa enquanto comunidade política, a Europa no mundo e Portugal na Europa – o encontro juntou nomes como António Barreto, Adriano Moreira, Ana Gomes, Daniel Bessa, Villaverde Cabral, Elisa Ferreira, Pacheco Pereira ou Teresa Patrício Gouveia, num debate que a organização pretendeu “de fronteiras livres” sobre o impacto da União Europeia nos Estados, nas empresas, nas associações e nas pessoas.

Com esta iniciativa, a Fundação Francisco Manuel dos Santos assinalou também as comemorações dos 100 anos do antigo “Lyceu Central de Pedro Nunes”, que este ano decorrem. | JMM

Festival da Inovação e Criatividade

Realiza-se entre 14 e 17 de novembro na FIL – Feira Internacional de Lisboa e constituirá a maior concentração alguma vez realizada em Portugal de atividades, ideias, protótipos, produtos inovadores e criativos, pensadores e investidores.



Trata-se do **Festival IN**, uma iniciativa municipal e da FIL que junta diversos parceiros e assume o objetivo de internacionalizar autores, criadores e empreendedores nacionais, fornecendo-lhes canais que permitam veicular as suas ideias e produtos.

Conferências, *workshops*, espetáculos, performances e exposições são alguns dos ingredientes desta realização que promete aquecer Lisboa no outono, catapultando-a para o centro do palco internacional da criatividade e inovação. | JMM

Saiba mais em: <http://www.festivalin.pt/>



FESTIVAL **todos** 13 5ª edição

Caminhada de culturas.

Viajar pelo mundo sem sair de Lisboa

Poço dos Negros / São Bento

Um outro bairro, uma outra cidade, um outro mundo

Na sua 5ª edição, que decorreu entre 12 a 15 de setembro, o Festival TODOS saiu este ano do seu habitat primeiro - o Intendente - e avançou no seu percurso intercultural para outro bairro: São Bento/ Poço dos Negros. Aqui, abriu-se assim um novo horizonte de pesquisa, de pensamento e de festa, celebrando através das artes a riqueza inesgotável desta Lisboa, descobrindo realidades contrastantes que não estão ao alcance de um primeiro passeio.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografias de Luis Pavão]

Uma dessas realidades é a história africana do Poço dos Negros, que começa no tempo da escravatura e chega à atualidade. *A Lontra* e o *B. Leza* são os monumentos atuais dessa presença - locais onde o som dos melhores músicos africanos se cruzou com a cachupa servida por exímias cozinheiras. Há sinais desta memória por todo o lado.

Existe também uma forte presença brasileira nos cabeleireiros, em pequenos restaurantes onde os sorrisos e o pão de queijo nunca faltam, e da comunidade oriental, sobretudo vinda do Paquistão e do Nepal, com o seu pequeno comércio dos cafés, bares e costureiros.

Descobrem-se aqui associações interculturais, muitos europeus que habitam o bairro,

estudantes, intelectuais, artistas, cruzando-se com portugueses de vários estratos sociais e com estilos de vida diversos. À hora de saída do Liceu Passos Manuel, parceiro do Festival, centenas de crianças e jovens originários de diferentes lugares, põem-se a caminho de casa. Esta escola alberga 33 nacionalidades.

Com um grande grupo de pessoas, do bairro ou vindas de fora, com diferentes credos, saberes, artes e nacionalidades, o Festival TODOS apresentou um programa para quatro dias em que foi possível cantar, pensar, comer, dançar, discutir, ver, desenhar e festejar esta cidade. 🍷

Site: <http://festivaltodos.com/>
www.facebook.com/festival.todos



Bienal EXD'13

Design, arquitetura e inovação

Decorre em Lisboa, de 7 de novembro a 22 de dezembro, e envolve uma rede mundial de agentes dos mais diversos setores, procurando promover a inovação e a cultura de projeto enquanto vetores de desenvolvimento sustentável a todos os níveis, através de exposições, conferências, *workshops* e fóruns.



Trata-se de uma iniciativa da *Experimentadesign*, uma associação cultural sem fins lucrativos que se assume como uma unidade de produção de conhecimento e de realidade e um polo difusor de conteúdos nas áreas do design, arquitetura e cultura de projeto.

Dos objetivos para esta edição destacam-se o forte investimento em projetos com aplicação direta para a cidade e para os cidadãos e a criação de uma plataforma com o Brasil e a cidade de São Paulo. | JMM

Rés do Chão uma ideia portuguesa

Quatro jovens arquitetas portuguesas, três delas residentes no estrangeiro, candidataram-se ao concurso "Faz - ideias de origem portuguesa", lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto do Empreendedorismo Social. O resultado foi o projeto Rés do Chão, premiado com o 3º prémio e uma bolsa de dez mil euros.



Mariana Paisana, a residir na Índia, Marta Pavão e Margarida Marques, no Brasil, e Sara Brandão, em Lisboa, propõem desenvolver um projeto de recuperação urbana que estimule a reocupação dos pisos térreos desocupados de algumas artérias de Lisboa, nomeadamente antigos eixos comerciais.

O projeto vai arrancar no eixo comercial Santos - Cais do Sodré e adjacente zona de S. Paulo, uma vez que esta é uma zona considerada de intervenção prioritária, podendo candidatar-se a fundos municipais existentes para o efeito, como o programa BIP-ZIP. | SV

Trienal de Arquitetura

A Trienal de Arquitetura chega à sua 3ª edição, desta vez subordinada ao tema *Close, Closer*, proposto pela curadora geral convidada para esta edição, a britânica Beatrice Galilee, cuja proposta pretende apresentar leituras alternativas das práticas espaciais contemporâneas. Beatrice Galilee faz-se acompanhar dos curadores Liam Young, Mariana Pestana e José Es-



parza Chong Cuy com quem irá explorar as múltiplas possibilidades da produção arquitetónica através de exposições experimentais, eventos, performances e debates que acontecem por toda a cidade. Entre as novidades para esta Trienal está também a criação do Prémio Debut que visa distinguir a melhor proposta apresentada por um jovem arquiteto (menos de 35 anos). A terceira Trienal de Arquitetura decorre entre 12 de setembro e 15 de dezembro. | TR

Carlos do Carmo 50 Anos de Carreira

Nome maior do fado celebra este ano meio século de carreira.

Carlos do Carmo é uma referência no panorama artístico nacional, cantando e encantando nas melhores salas de espetáculo do mundo.

O fadista, que tem dedicado toda a vida ao fado, assinala um ano especial com um concerto único no dia 30 de novembro, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém.



Alguns dos seus maiores êxitos, que marcaram 50 anos de carreira, serão apresentados na companhia de convidados de luxo, como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida pelo Maestro Vasco Pearce de Azevedo, e ainda o conceituado músico espanhol Antonio Serrano, especialista em harmónica e colaborador habitual de Paco de Lucía, um artista fora da música clássica. | SG

Mais informações:
<http://www.carlosdocarmo.com/>

Vogue Fashion`s Night Out A noite das compras

No dia 12 de setembro, e pelo 4.º ano consecutivo, Lisboa saiu às compras fora do horário habitual.

A partir das 19h00, mais de 180 lojas do Chiado, Avenida da Liberdade, Príncipe Real e Rua Castilho encheram-se de milhares de pessoas, animação, música, iniciativas solidárias e descontos, em horário alargado até às 23h00.



A **Vogue Fashion`s Night Out** teve como um dos pontos altos o *Fashion Market*, no Jardim do Príncipe Real, com a recriação de um mercado semelhante às feiras tradicionais.

A VFNO é um evento em que permite dinamizar o comércio local e impulsionar a economia e a indústria da moda, em cujo calendário internacional se inscreve. | SG

Lisboa na Rua

Entre agosto e setembro, de 15 a 15, o verão foi quente na cidade mas não apenas devido ao calor. Diversas manifestações artísticas e culturais voltaram a animar sobretudo os fins de tarde e noites em mais uma edição de Lisboa na Rua.

As ofertas foram diversificadas e muito concorridas, ante “uma programação feita de pequenos momentos e de grandes praças”.



A arte da Big Band, o Meo Out Jazz, o ciclo de concertos no Museu do Chiado ou a nova edição de Clássicos na rua com o Trio de Percussões, encheram de sons as ruas, jardins e salas da cidade.

Espaço também para teatro com a Viagem do Elefante, cinema e vídeo ao ar livre, arte urbana ou o Festival Xamanta, celebração de multiculturalidade com novos formatos artísticos e culturais. | JMM

Vodafone Red é o quê?

Red não é mais do mesmo.

Red é uma coisa boa, ou melhor, todas as coisas boas.

Red é um novo plano Vodafone que pode ser configurado à sua medida com comunicações móveis, fixas e TV.

Red é chamadas e sms ilimitados para todas as redes.

Red é receber chamadas e sms de Yorns e Extremes sem que estes paguem nada.

Red também é TV com mais de 100 canais, internet com tráfego ilimitado e chamadas ilimitadas no fixo.

Red é poder navegar, sem custos adicionais, à velocidade 4G.

Red é poder partilhar e guardar qualquer tipo de ficheiro na Vodafone Cloud.

Red é poder, de forma remota e gratuita, localizar, bloquear ou apagar todos os conteúdos do seu smartphone com o serviço Protect.

Red é ainda falar, enviar sms e ter internet a 0 cênt. quando está no estrangeiro.

Red é poder comprar os mais recentes smartphones com descontos especiais.

Red é tudo isto e mais.

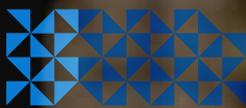
Sem preocupações.

Red é todas as coisas boas.

Saiba mais sobre Red em vodafone.pt ou numa loja Vodafone.



power to you



LISBON WEEK

21 A 28
SETEMBRO
2013

Lisboa como nunca
Do Marquês ao Rio
Descobrir Lisboa

Uma semana dedicada a redescobrir Lisboa, explorar edifícios com séculos de história, descobrir obras de artistas nacionais e estrangeiros e assistir a concertos e palestras em locais inesperados. Esta foi a proposta da *Lisbon Week*.

Durante 7 dias, de 21 a 28 de setembro, um olhar diferente desvendou os melhores segredos da capital, cruzando as artes e o património da cidade.

A viagem pela história de Lisboa foi feita pela Rua das Portas de Santo Antão e o

percurso passou por locais como o Palácio da Independência e outros normalmente fechados ao público, como é o caso das embaixadas (esta é uma das novidades). Os visitantes, mediante reserva prévia, tiveram a oportunidade de conhecer estes edifí-

cios, verdadeiras relíquias do património arquitetónico português.

A gastronomia também não foi descurada e foi possível descobrir os melhores petiscos de Lisboa no Cais do Sodré, na "Estação dos Petiscos". 156

MODALISBOA

Lisboa na Moda

De 11 a 13 de outubro, o Pátio da Galé encheu-se de beleza, brilho e glamour com o regresso de mais uma edição da Modalisboa.

EVER.NOW foi o tema desta importante mostra da indústria da moda em Portugal que apresenta as coleções para o verão de 2014. EVER.NOW ("sempre, agora") porque a realidade é um desafio, não um impedimento.

Uma organização conjunta da Câmara Municipal de Lisboa e da As-

sociação Modalisboa, a Modalisboa figura no calendário dos grandes eventos da capital.

Além de um conjunto de ações paralelas que, desde sempre, vêm distinguindo a programação da Modalisboa, desfilaram na passarela vermelha as novas propostas dos principais criadores de moda e marcas nacionais. 156

Acompanhe todos os momentos em:
<http://dailymodalisboa.blogspot.pt/>
ou em <http://www.modalisboa.pt/>

EVER.NOW

MODALISBOA™

PÁTIO DA GALÉ
11, 12, 13 OUTUBRO 13

VERÃO | SUMMER 14

LISBOA FASHIONWEEK



À conversa com Maria de Vasconcelos... no Planetário

“Pode ser o Planetário?”, foi a resposta de Maria de Vasconcelos ao convite da revista *Lisboa* para nos acompanhar numa visita a um equipamento cultural da cidade. Com a família, claro. Só assim a vida faz sentido para esta médica psiquiatra, que tem a música como uma das suas grandes paixões. Com as filhas Mathilde e Manon e o marido, Xavier Colette, fomos então “acampar com as estrelas” no Planetário Calouste Gulbenkian.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]

“Está tanto frio... conseguiram mesmo reproduzir as condições atmosféricas de um acampamento à noite”, disseram a rir, mãe e filhas, quando saíram do anfiteatro do Planetário. “Isto para mim foi como uma *madalena* para Proust, porque eu suponho que a última vez que vim ao Planetário devia ter a idade da Mathilde, que tem 9 anos e tinha muita vontade de voltar a sentir isto”. Mathilde e Manon também gostaram muito “de ver as estrelas e os planetas”. Manon, com 7 anos, ficou especialmente surpreendida quando lhe explicaram que havia uma estrela muito, muito distante, que brilhava 1 300 vezes mais do que o Sol.

Devolver às pessoas o gosto de olhar os céus, contemplando serena e harmoniosamente os astros, assim se resume a missão do Planetário. Na sessão a que assistimos, surgiram perguntas curiosas de alunos que estão

no acampamento com os seus professores, cujas respostas nos transportam para distantes estrelas, planetas, nebulosas, galáxias... Encontramos constelações, medimos distâncias às estrelas, percebemos como nascem, vivem e morrem. Viajamos pelos planetas do nosso sistema solar e observamos os movimentos da Terra e da Lua, percebendo porque esta não cai sobre nós ou porque há fases lunares e estações do ano. Esta é, apenas, uma das muitas sessões que o Planetário tem para oferecer.

Quando Maria de Vasconcelos percebeu que “tudo seria mais fácil a cantar”, agarrou a ideia e tornou-a, desde muito cedo, na sua “cábula”. Quando as filhas entraram para a escola, Maria voltou a utilizar esta sua “artimanha” especial de aprendizagem - as canções - e, tal como consigo, o resultado foi muito positivo.



“Pensei que se funcionava com a Mathilde e com a Manon, e se já tinha resultado comigo, porque é que não resultaria com mais crianças?”. Assim surgiu “As canções da Maria”, um CD acompanhado por um livro com ilustrações de Nuno Markl. Uma ferramenta educativa que pais e professores utilizam já com as suas crianças.

O novo disco “As canções da Maria II”, lançado no final de setembro, é o novo projeto desta médica psiquiatra de 43 anos, que já foi professora universitária, manequim, apresentadora de televisão e animadora de rádio. Os fãs ajudaram no alinhamento das canções e, assim, lá estão a tabuada, os números pares e os ímpares, os aparelhos respiratório e digestivo e ainda cinco canções com “histórias mirabolantes”, cada uma dedicada a uma letra do alfabeto.

Maria é lisboeta e passou toda a sua infância e juventude na capital. Conhece muito bem Lisboa e diz que o que mais gosta são... os pastéis de nata! “Lisboa é uma cidade fascinante. Gosto imenso desta zona de Belém, do Bairro Alto, da Baixa, daquela zona antiga até ao Marquês. Gosto do comércio de rua da velha Lisboa! Mas também de toda a zona do Parque das Nações, Campo de Ourique, Estrela, a Lapa... é tudo bonito!”

Agora que vive e trabalha em Cascais, vem a Lisboa em passeio. “Venho ao teatro, ver uma

exposição, um espetáculo para crianças, ao Oceanário, ao Jardim Zoológico e visitar alguns museus. Nós adoramos o Museu dos Coches. A Mathilde adorou a carruagem do Rei D. Carlos com os tiros das balas do regicídio, não é sinistro?”, comenta, divertida.

“Lisboa tem uma luz que não encontramos em mais sítio nenhum e tem algo que eu adoro que são os passeios de calçada portuguesa. Quando saí do país espantei-me por os passeios serem todos escuros e pretos. Aqui dão uma claridade que é única. Lisboa é uma cidade luminosa, em cima do rio e virada para o mar, que oferece imensas possibilidades gastronómicas, culturais, educacionais e de lazer. Sinto um grande orgulho de ter nascido aqui.” 📍

Vídeo em:

<http://vimeo.com/cmlisboa/mariavasconcelos>



Contactos:

Morada: Praça do Império | 1400-206 Lisboa

Telefone: 213 620 002

Site: <http://planetario.marinha.pt>

E-mail: planetario@marinha.pt

Correio dos Leitores

Uma cidade mais “pedonável”

Quero felicitar a equipa da “Lisboa” pela excelente revista que produz(. . .)

Quando percorro as suas páginas, ponho-me sempre na posição de um munícipe com dificuldades de deslocação, também chamados “com mobilidade condicionada”, embora este termo seja eufemista, e algo redutor. Afinal de contas, qualquer pai ou mãe com um carrinho de bebé é uma “pessoa com mobilidade condicionada”. Seja como for, o que quero dizer é que a cidade deve ser pensada para todos, e sabemos pela nossa experiência quotidiana que Lisboa (ainda) tem muitas barreiras a uma livre circulação pedonal. Durante muitos anos a cidade cresceu em função dos automóveis e é com muito agrado que vejo essa tendência a inverter-se graças à tenacidade do atual executivo. Ainda assim, creio que falta uma estratégia assumida e bem definida, com prazos e objetivos, para tornar a cidade mais “pedonável”.

Dito de outra forma, é preciso um plano para alargar e nivelar passeios, remover obstáculos, eliminar desníveis, tornar passadeiras mais seguras, etc. Numa palavra, criar percursos de continuidade, tal como se está a fazer com as ciclovias. Já imaginaram o impacto que uma plano assim pode ter no turismo da cidade?

Pela minha parte, estou disposto a dar o meu contributo como cidadão e também especialista em acessibilidade. | *Aquilino Rodrigues / e-mail*

**Pessoas com mobilidade reduzida**

Li a v/ revista e o correio da leitora Paula Rodo levou-me a também vos escrever.

Vivo em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica. Embora tenha uma deficiência, proveniente de um AVC, procuro deslocar-me a pé, porém esta freguesia não presta muita atenção às pessoas com mobilidade reduzida. Apesar de em vários cruzamentos existirem passeios com rampa, outros há em que estas foram esquecidas e outros ainda, (ex. Rua Abranches Ferrão) em que fizeram os passeios, a meio, mais altos do que as entradas dos prédios e depois junto da beira do passeio é que puseram as rampas, muito íngremes devido ao pouco espaço existente, o que as torna perigosas, para nós deficientes, especialmente no inverno, com a chuva.

Não esqueçam os muitos deficientes existentes, a viver sozinhos, e que têm necessidade de se deslocarem no dia a dia, para as mais variadas compras. | *Maria Luisa Andrade / e-mail*

Revista LISBOA:

De 1 de agosto a 31 de outubro, está aberto o período de discussão pública para apreciação da “Proposta Global do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa”.

Durante este período, a sociedade civil é convidada a conhecer a proposta e a contribuir com comentários, sugestões e correções. Os contributos podem ser enviados:

por e-mail: nucleo.acessibilidade@cm-lisboa.pt

por correio: Equipa do Plano de Acessibilidade

Rua Alexandre Herculano, 46, r/c 1269-054 Lisboa

por telefone: 213 588 530 / 213 588 693 / 213 501 320

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para:

Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na minha rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt



1ª
CORRIDA
de MONTEPIO

CORREMOS
UNS
PELOS
OUTROS

27 OUTUBRO . 10H . LISBOA
10 KM CORRIDA . 3 KM CAMINHADA



Montepio

Valores que crescem consigo.

Participe na 1.ª Corrida Montepio

Correr faz bem, mas correr por uma causa faz ainda melhor. **Dia 27 de outubro junte-se a nós na Praça do Império, em Belém-Lisboa**, e venha correr por si e pelos outros. Convide a família e amigos, traga as suas crianças, junte-se a nós numa manhã de alegria, cor e solidariedade e ajude-nos a apoiar as famílias mais carenciadas e vulneráveis à crise que o País atravessa. Participe na corrida de 10 km ou na caminhada de 3 km e, com o valor da sua inscrição, apoie a Cruz Vermelha Portuguesa - projeto "Portugal Mais Feliz".

Inscrições e mais informações em www.corridamontepio.pt

Participe. Inscreva-se já.

Parceiro



Esta iniciativa reverte a favor da





Red também é TV

Fibra com mais de 100 canais, Internet e Telefone Fixo ilimitado para a sua casa.

Tudo por apenas

€ 24,9/mês durante 2 anos

Vodafone Red
É todas as coisas boas

power to you

